ANO 31.º SEGUNDA-FEIRA, 25 DE FEVEREIRO DE 1952 N.º 10.501

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Estas duas alferes pertencem ao gabinete do general Bradley, cujas pastas e papéis não perdem de vista

A reunião da N. A. T. O. em Lisboa

O comunicado final da Conferência

é esperado ainda hoje

Julga-se que Paris será escolhida

para sede permanente da Organização

A guarda de honra ás catorze bandeiras das nações da Organização do Tratado do Atlantico Norte e aos chefes das respectivas missões, no Instituto Superior Técnico esteve hoje a cargo dum pelotão de Metralhadoras 1, com terno de corneteiros e o distintivo do batalhão.

A's 10 horas, começou, na sala 55, uma reunião da Comissão de Redacção; e ás 10 e 30, principiaram, simultaneamente, nas salas 48 e 43, reuniões do Comité dos Ministros que trata da reorganização da N. A. T. O., e da Comissão para as Infraestruturas, formado por alguns ministros da Defesa e das Finanças.

A' segunda destas reuniões assistiram, por parte do Governo português, os srs. professores Costa Leite (Lumbrales) e Paulo Cunha, ministros da Presidência e dos Negócios Estrangeiros.

Ao meio-dia e 35, o sr. Newton chefe dos Serviços de Informação da N. A. T. O., informou os jornalistas de que, se a reunião do Comité para a Organização terminasse dentro de 20 minutos, haveria, a seguir a conferência de Imprensa do sr. professor Paulo Cunha, e que, no caso contrário, ela teria de ser adiada.

Uma conferência de Imprensa

Afinal, ás 12 e 55, o sr. G. Parsons, dos Serviços de Informação da N. A. T. O. comunicou que, por o professor Paulo Cunha não ter podido sair a tempo da reunião dos Ministros dos Negócios Estrangeiros, a sua conferência com a Imprensa ficaria para mais tarde.

Disse que o Comité das Infraestruturas ainda estava reunido, na preparação dum acordo a apresentar esta tarde ao Conselho do Atlantico Norte.

—Se tudo correr bem, o Conselho terá uma pequena sessão ás 5, e, possivelmente, depois, adiará os trabalhos por momentos até á aprovação do respectivo comunicado, que espero receber ás 17 horas e distribuir cerca das 19 horas, em nova conferência de Imprensa. Julgo que teremos um documento separado sobre a reorganização da N. A. T. O., á qual o comunicado se referirá dum modo geral; mas é provável que, a meio da tarde, sejam distribuidos documentos referentes a outras actividades.

Em seguida, disse que, como já passava das 13 horas, e certamente o sr. professor Paulo Cunha desejaria ir ao almoço oferecido pelo sr. Pearson, ficaria a conferência da Imprensa do ministro dos Negócios Estrangeiros português transferida para esta tarde, a seguir á do sr. Alcide de Gasperi, presidente do Conselho e ministro dos Negócios Estrangeiros da Itália, anunciada para as 18 horas, como para amanhã, ao meio-dia, está outra, do sr. Schu-

(Continua na página central)

Os srs. Acheson e Eden com o sr. Pearson (á direita) antes do almoço que este último ofereceu hoje ás delegações

A reorganização da N. A. T. O.

ultimo assunto da agenda

Uma das tarefas a realizar pelo Conselho do Atlantico na ultima fase da sua IX reunião em Lisboa, é a reforma do mecanismo da N. A. T. O.. Este tem, na sua curta existencia sido reformado mais de uma vez no sentido de aumentar o numero dos seus orgãos de estudo e execução. Agora trata-se de agir em sentido oposto. Na reunião de Londres (Maio de 1951) foi reconhecida a necessidade de proceder a uma nova reforma cujas linhas gerais se encontram estabelecidas num projecto elaborado pela Comissão dos Suplentes.

Os Sensatos (orgão executivo da Comissão Temporária), cujas recommendações foram adoptadas pelo Conselho, aconselham insistentemente essa reforma. A fim de aplicar mais eficazmente os esforços dos diversos países associados pelo Pacto do Atlantico, tal é a conclusão a que se chegou, é necessário reformar a organização e melhorar os mêtodos de trabalho civis e militares da N. A. T. O., devendo os seus organismos permanentes prever a realização de uma vigilancia sistemática, idêntica á que foi realizada pela Comissão Temporária.

O assunto, inscrito na agenda da reunião de Lisboa, será um dos ultimos a tratar na nossa capital, e resume-se nos seguintes objectivos: 1.º, reforçar a organização e aperfeiçoar os seus métodos de trabalho nos dominios civil e militar; 2.º, dar continuida-

(Continua na 3.ª pag.)

Já está elaborado

o programa da homenagem

que vai ser prestada

a João de Barros

A Comissão de Homenagem a João de Barros tem continuado a reunir-se, sob a presidência do sr. dr. Joaquim Manso, a fim de estabelecer, em pormenor, as linhas dos actos que vão decorrer em Março próximo, para celebrar simultaneamente o aparecimento de «Humilde Plenitude» e cerca de cinquenta anos de actividade literária do notável poeta.

Tal como foi anunciado, a homenagem abrirá com uma exposição bio-bibliográfica e iconográfica, a levar a efeito no Museu João de Deus, cuja inauguração foi fixada para o dia 15, ás 18 horas. Falará, ali, o director daquela prestigiosa instituição, sr. dr. João de Deus Ramos, antigo ministro da Instrução, companheiro de João de Barros em Coimbra, seu amigode todas as horas e um dos promotores da homenagem, de cuja comissão faz parte.

No dia 16, será descerrada, na Figueira da Foz, uma lápida na casa onde o poeta nasceu e passou os primeiros anos da sua juventude. Por essa ocasião a Casa das Beiras, que desde a primeira hora manifestou o seu entusiasmo

(Continua na 3.ª pag.)

Dean Acheson

parte amanhã

O general Omar Bradley, chefe do Comité dos Estados-Maiores conjuntos norte-americanos, parte amanhã para o seu país para onde seguirão, também, ás 15 horas, Dean Acheson e Robert Lovett, ministros dos Negócios Estrangeiros e da Defesa.

O general italiano

Efísio Marras

seguiu para Roma

Acompanhado de alguns membros da missão italiana, regressou esta manhã a Roma, no avião da carreira, o general Efisio Marras, chefe do Estado-Maior das Forças Militares Italianas e chefe da missão militar ás reuniões da N. A. T. O. Apresentaram-lhe cumprimentos de despedida representantes da legação da Itália, membros da missão italiana, do Ministério dos Estrangeiros, oficiais de ligação portugueses e directores do aeroporto.

Um pelotão do regimento de Artilharia 3 prestou honras militares ao general Marras, que á despedida, em conversa com os jornalistas lhes declarou:

—Fiquei verdadeiramente sensibilidado com a amabilidade e a gentileza das autoridades portuguesas e, ao partir, quero acentuar quanto considero excelente a organização portuguesa das reuniões da N. A. T. O. e do Conselho do Atlantico.

E a seguir:

—Tendes uns ministros verdadeiramente indicados para a grande missão de governar e, pelo que tive ocasião de ver, a ordem e a organização em Portugal são uma realidade na qual está a raiz do vosso progresso e bem estar.

Sobre os trabalhos do Conselho do Atlantico, o general Marras declarou:

—Foram tomadas grandes decisões. Considera esta reunião de Lisboa como uma das mais interessantes, produtivas e decisivas para a reconstrução do Mundo, sua defesa e preparação contra todos os ataques.

CRÓNICA DE PARIS

A França viu-se obrigada

a aceitar a ideia

do Exército europeu

PARIS, Fevereiro.—Um jornal alemão ecrevia ao terminar o grande debate sobre o Exército europeu na Assembleia Nacional francesa: «A impressão geral é de que a França pronunciará um «sim» queixoso, cheio de resignação».

E outro jornal alemão acrescentava: «A maioria dos deputado franceses sabe há muito tempo que no estado actual da defesa atlantica, a França tem só um caminho a seguir».

Seria difícil resumir melhor a situação em que se encontrou o Parlamento francês quando foi chamado a pronunciar-se sobre o problema do rearmamento alemão. Com efeito, os deputados franceses não tinham outro caminho a seguir. Não podiam senão dizer «sim», mesmo se no seu foro inti-

(Continua na 3.ª pag.)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Como de costume nos anos anteriores, não se publica ámanhã o

Diario de Lisbôa

encontrando-se fechados os nossos escritórios e oficinas

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

SOCO VIOLENTO—A Polícia JJudiciária enviou ao Tribunal da Boa-Hora o processo em que é arguido o estudante de Medicina, Augusto Quirino dos Santos, de ter dado um soco violento ao descarregador Marcelino Emídio de Oliveira, Rua de Entre Muros do Mirante, 13-1.º, causando-lhe fractura do maxilar inferior e impossibilidade paar o trabalho durante 120 dias, além de deformidade física permanente. O arguido declarou que o antagonista, que não conhecia, lhe meteu uma rasteira quando ele ia a passar.

CONTRA A MADRASTA—O sr. Fernando Santo Salvado, Rua Bernardo Lima, 29-2.º, apresentou queixa na Polícia Judiciária contra a sua madrasta, acusando-a de se recusar a entregar-lhe parte do espólio de seu falecido pai, no valor de 10 contos.

HOMICIDIO FRUSTRADO—Foi enviado ao Tribunal da Boa-Hora o processo em que são arguidos José Santos Martins e José Luís. Tendo-se envolvido em desordem e tendo sido separados por algumas pessoas, o primeiro meteu á cara uma espingarda caçadeira de que ia munido e disparou um tiro contra o segundo, ferindo-o num braço, pelo que vai acusado de crime frustrado com intenção de matar.

VELA AZUL

CAXIAS

O MELHOR CARNAVAL
com os grandes "ases„
da canção
HELDER MARTINS
e ALFREDO LOPES
NUM AMBIENTE DE FESTA COM

2 ORQUESTRAS — Atracções
HOJE e AMANHÃ — Chás Dançantes
Todas as noites: BAILE
Almoços — Jantares — Ceias
Lotações esgotadas

Carlos Ramos

O CARNAVAL NA ADEGA DA LUCILIA
O mais excêntrico e popular
«PÉ CURTO» E SUA ORQUESTRA
O ELENCO DE FADOS COM O
Cantador n.º 1 CARLOS RAMOS
Marque a sua mesa
Rua da Barroca, 54 — Telefone 29387

Amanhã - 3.ª feira
BACALHAU A BISCAINHA
Especialidade do
BAR-EXPRESSO
TERMINUS
67, R. Primeiro de Dezembro, 71
Telefone 2 4597
Reserve a sua mesa

NOVO ALÍVIO PARA
CATARRO CRÓNICO

Respire com facilidade! Bastam algumas destas gotas deitadas em cada narina! Acalmam a irritação, soltam a mucos, aliviam.

VICK VA-TRO-NOL

O AVIÃO, A TRIPULAÇÃO E O SERVIÇO — TUDO SE CONJUGA PARA LHE TORNAR A SUA VIAGEM MAIS AGRADÁVEL. A TRANS WORLD AIRLINES PODE TORNAR A SUA VIAGEM NUM PRAZER DE QUE GUARDARÁ GRATAS RECORDAÇÕES.

UTILIZANDO A TWA PODERÁ IR DE LISBOA DIRECTAMENTE PÁRA QUALQUER DAS 60 CIDADES MAIS IMPORTANTES DA AMÉRICA.

LISBOA A...	PREÇO
NEW YORK	12.138$30
BOSTON	11.870$50
S. FRANCISCO	16.720$00
CARACAS	13.866$90

PODE CONFIAR NA TWA USA
EUROPA · ÁFRICA · ÁSIA
TRANS WORLD AIRLINES

A tinta que faz
mais do que escrever
POIS PROTEGE A SUA CANETA

Parker Quink
com solv-x
PREÇO — 10$00

Quink — a única tinta com *Solv-x* — protege contra a corrosão — acaba com os entupimentos — *limpa a caneta enquanto escreve.* Use esta tinta que corre bem: 4 cores fixas, 2 cores laváveis.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
PAPELARIA DA MODA - António Vieira, Lda. - Rua do Ouro, 173 - LISBOA - PORTUGAL
PQ 100 396-E

LEIAM AMANHÃ O Século Ilustrado

O julgamento de Poitiers

A «batalha dos peritos»

POITIERS, 25—O professor Leon Beroud, principal testemunha no julgamento da envenenadora Marie Besnard, declarou a um jornalista, no quarto do hotel onde está hospedado, que compareceria esta tarde no tribunal «mesmo que tenha de ser levado ao colo».

O dr. Beroud será hoje acareado com toxicólogos de Paris, cuja presença foi solicitada pelo advogado que defende Marie Besnard, de 56 anos, acusada de ter envenenado 11 pessoas, incluindo o seu segundo marido e 9 dos seus parentes, com arsénico.

O dr. Beroud passou o fim de semana na cama, com uma distensão, depois de ter caído no sabado, com nevoeiro, na praça principal de Poitiers.

Na sexta-feira, o tribunal ficou estupefacto com as suas declarações, ao ser acareado. Ouviu dizer que vísceras extraídas dos cadáveres tinham sido enviadas de Poitiers para o seu laboratório, em Marselha, em caixas não seladas; que o numero de tubos enviado nem sempre correspondeu ao que foi devolvido; não estava certo de que ostubos estivessem limpos; e que, em qualquer altura, as vísceras tinham sido misturadas.

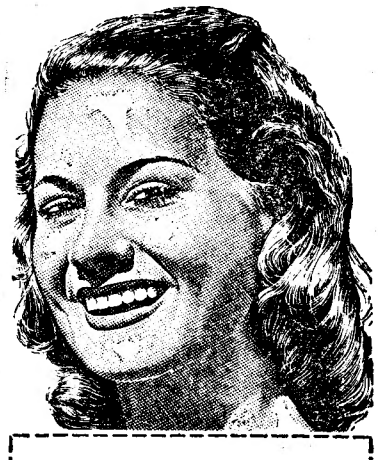
A «batalha dos peritos», que se trava hoje, deve trazer a decisão sobre se o advogado de defesa pedirá ao tribunal que suspenda o julgamento, para novos exames.—(R.).

FOGO NA COVILHÃ

COVILHÃ, 25 *(Pelo telefone)*—No sítio dos Moínhos, próximo do Parque Florestal, a 3 quilómetros desta cidade, declarou-se incêndio na casa grande de lavoura da Quinta do Pintor, propriedade do sr. Aires Antunes Pires De três viaturas dos bombeiros desta cidade, apenas um «jeep» auto-bomba conseguiu chegar ao local do sinistro, devido ao acidentado do terreno. A casa grande ardeu totalmente, conseguindo-se apenas salvar outras contíguas, e os prejuizos, avultados, estão só em parte cobertos pelo seguro.

FIGURINO DA MODA
Av. Fontes Pereira de Melo, 17, 1.º
TELEFONE 41960
Maria Laura participa ás suas clientes que tomou a direcção deste Atelier e parte para Paris, a fim de escolher a colecção.

Agradecida a
KOLYNOS
pelo brilho dos meus dentes



ESPUMA A espuma Kolynos, fresca e aromática, limpa entre os dentes onde a deterioração tantas vezes começa.

Kolynos é tão económico! Um centímetro na escova é quanto basta.

Não deixe de comprar um tubo de creme dentífrico Kolynos hoje. Preço 12$50

AVENIDA HOJE A's 21 e 45
GRANDIOSO CARNAVAL
com o
COMBOIO DAS SEIS E MEIA
e baile nos intervalos
Amanhã «matinée» ás 16 horas

Ultimo dia da Agenda

(Continuação da 1.ª página)

de á acção fiscalizadora realizada pela Comissão Temporária (Comissão dos Sensatos); 3.º, preparar um programa de acção imediata para ser posto em prática até o fim do corrente ano; 4.º, elaborar um programa para ser executado a distancia (até 1954 data prevista para a realização dos fins que a N. A. T. O. se propõe alcançar).

Estes objectivos espera-se que sejam conseguidos pela reforma prevista, uma reforma sensivel cujas linhas gerais são conhecidas.

A experiencia demonstrou que a tentativa de duplicar os poderes do Conselho pela criação do Conselho dos Suplentes se malogrou. Mas a ideia que presidiu a essa tentativa continua a ser válida para os dirigentes atlanticos. Para a concretizar criar-se-á um organismo permanente com um presidente e um secretário geral, o qual terá atribuições se não idênticas, pelo menos em escala identica ás que foram consignadas na Carta da O. N. U. para o seu secretário geral. Os nomes das individualidades a escolher para esta função são vários e têm sido divulgados ao sabor das preferencias dos países da N. A. T. O. e da sua imprensa, pelos jornais europeus e americanos.

Outro ponto debatido é o da escolha do local onde funcionará o organismo permanente e portanto a sede da N. A. T. O. assunto tão sujeito á controversia e á fantasia como o da escolha do seu secretário geral. Em relação ao local, a competição limitou-se por fim a Paris e Londres. Já foram expostas as razões que militam a favor de cada uma dessas cidades. Os franceses ficariam satisfeitos se lhes oferecessem essa compensação formal para as concessões que fizeram na Conferência de Londres, onde se prepararam as soluções que a reunião de Lisboa sancionou.

O Comité dos Sensatos, graças á presença do sr. Averell Harriman e ás exigencias de um ano de eleições nos Estados Unidos, emprestou á N. A. T. O. um dinamismo que contrasta com a morosidade da sua acção no passado. A sobrevivência desse Comité, com a sua forma actual ou com outra forma, com as personalidades que o compõem ou com outras, corresponde ás recomendações que a experiência lhe ditou. O Conselho dos Suplentes entrara já numa fase de agonia lenta estando há muito demissionário o seu presidente, sr. Sppofford, cuja escolha para o cargo na altura em que foi feita por motivos estranhos ás necessidades da N. A. T. O., provocou em Washington uma sensação compreensivel.

João de Barros

(Continuação da 1.ª página)

pela justa homenagem, promoverá uma excursão em autocarro, para quantos, naquela cidade, quiserem assistir áqueles actos. Falarão, ali, o presidente do Municipio da Figueira, sr. dr. Alvaro Malafaia, o director do «Diário de Lisboa», sr. dr. Joaquim Manso, e o presidente da Casa das Beiras e director dos Serviços Culturais do Municipio de Lisboa, sr. dr. Jaime Lopes Dias, que é também membro da Comissão de Homenagem a João de Barros.

A lápida que vai ser descerrada na linda cidade da foz do Mondego é uma homenagem do Municipio figueirense ao autor de «Anteu», constituindo, ao mesmo tempo, um belo testemunho do mérito dos artistas locais.

Finalmente, no dia 20, ás 22 horas, efectuar-se-á, nas Belas Artes, a sessão de homenagem, pretexto para que as mais altas figuras do pensamento português ali vão levar a expressão do seu mais justo apreço pela obra de João de Barros.

João Villaret e Bárbara Virginia, além de outros artistas, especialmente convidados, dirão versos do grande poeta, e Fernando Lopes Graça, á frente do Coro da Academia dos Amadores de Musica, dirigirá, com a sua autoridade de compositor notável, a interpretação musical de dois sonetos colhidos em «Humilde Plenitude». São 40 figuras as que vão interpretar «Sísifo» e «Futuro»—duas páginas que, assinadas por João de Barros e Fernando Lopes Graça, ficarão na musica e na poesia portuguesas como dois motivos de grande beleza.

A exposição do Museu João de Deus, que ficará patente durante as celebrações, encerrar-se-á no dia 23.

Mais algumas adesões

A acrescentar á extensa lista de entidades que têm enviado os seus aplausos, registamos as adesões dos srs. drs. Rodrigo de Melo e Roque Manuel de Arriaga e, ainda, dos artistas Anjos Teixeira, Alvaro Perdigão, Francisco Castro Rodrigues, Vasco Pereira da Conceição, José Julio Andrade dos Santos, Arnaldo Louro de Almeida, Cipriano Dourado dos Santos, Celestino de Castro, João Simões e D. Maria Clementina Carneiro de Moura, da direcção da Sociedade Nacional de Belas Artes «que se manifesta solidária com as intenções da Comissão de Homenagem a João de Barros».

Crónica de Paris

(Continuação da 1.ª página)

mo condenavam aquilo que aprovavam publicamente.

Um «êxito» bem caro

Quando, na Conferência dos «Três Grandes», que se realizou em Washington, em Setembro do ano passado, os Estados Unidos e a Inglaterra se pronunciaram a favor do Plano Pleven para o Exército europeu, em Paris regozijavam-se com este grande «exito» da diplomacia francesa.

Salientava-se, a propósito, que pela primeira vez a acção europeia da França encontrava a sua consagração internacionl. As concepções de Paris, dizia-se, tornavam-se concepções comuns aos «Três Grandes».

Mas este «exito» havia de custar muito caro á França. A partir deste momento, o Governo francês era convidado pelos seus grandes aliados a executar a todo o custo o seu projecto de Exército europeu. Isto era de tal modo verdade que os circulos politicos franceses mostraram-se inquietos. Foi assim que o sr. Robert Schuman, o triunfador da Conferência dos «Três Grandes», mal regressou de Washington, fez esta declaração perante a Assembleia Nacional para tranquilizar a opinião publica: «Dissemos aos nossos colegas, e estes compreenderam-no bem, que não teremos um unico soldado alemão sem que exista uma autoridade europeia efectiva para pagar a despesa».

E o ministro dos Negócios Estrangeiros francês precisou que fazia esta declaração em nome dos «Três». Esta declaração solene impunha-se, tanto mais que o Governo francês estava ligado pela resolução de 25 de Outubro de 1950 da Assembleia Nacional, que se tinha pronunciado da maneira mais formal contra a constituição de divisões alemãs e contra a criação de um Ministério da Defesa alemão.

Situação dramática

Mas o Governo francês encontrava-se numa situação verdadeiramente dramática. Estava, por certo, decidido a defender o Plano Pleven na sua integridade. Por outro lado, estava obsecado pelo pensamento que a lentidão com que estava a formar-se o Exército europeu podia levar os Estados Unidos a provocar uma solução mais rápida e radical do problema do rearmamento alemão: a criação de um exército nacional alemão autónomo.

Porque, a verdade é que, a despeito das garantias dadas pelo Governo de Washington, em Paris receava-se que os meios do Pentágono encarassem sériamente a substituição da França pela Alemanha como elemento essencial do sistema militar atlantico. Na Imprensa americana, o problema aparecia efectivamente posto em termos tais, que não se podia levar a mal aos Franceses a sua desconfiança.

A França era, assim, obrigada a fazer todas as concessões para assegurar o exito do Plano Pleven, quanto mais não fosse para tirar aos Americanos o pretexto para uma iniciativa unilateral em favor da ressurreição da Wehrmacht.

Ora, depois disto, a verdade é que diminuiam cada vez mais as probabilidades do Plano Pleven ser aprovado pelo Parlamento francês, pelo que o seu destino se mostrava cada vez mais problemático. Efectivamente, pensava-se, a Assembleia Nacional, não aprovaria um plano que, á força de sucessivas modificações, já não tinha de si próprio senão o nome.

A sombra do Plano Pleven

Com efeito, o projecto do exército europeu, sobre o qual o Parlamento francês ia ser finalmente chamado a pronunciar-se, estava despojado de todas as garantias que primitivamente o rodeavam, precisamente para o tornar aceitável pela opinião francesa.

O Plano Pleven não considerava senão a criação de «grupos de combate», constituidos, no máximo, por 5 a 6 mil Alemães, e isto apenas depois da constituição de uma «autoridade europeia efectiva», segundo a expressão do sr. Schuman.

Ora, a verdade é que, já agora, se projectava concretamente a formação de divisões inteiras alemãs de 13 mil homens, podendo formar corpos de exército homogéneos. E haveria também um Ministério de Defesa alemão, ao passo que não haveria ainda qualquer «autoridade europeia» para tomar tais forças a seu cargo.

O problema estava assim posto, pelo que o Parlamento francês tinha sido posto diante das suas responsabilidades em circunstancias verdadeiramente excepcionais. Do seu voto dependia não só a sorte do Plano—ou o que dele restava—e do Governo francês, mas também toda a construção da «Comunidade Europeia», da qual o exército alemão constituia o elemento principal.

Por outro lado, um voto negativo do Parlamento francês poria em perigo a conferencia de Lisboa, isto é, todo o edificio do Pacto do Atlantico. E seria pedir muito á Assembleia que se pronunciasse, em tais condições, «em toda a liberdade», sobre o problema de rearmamento alemão.

Novas ilusões...

O Parlamento francês fez assim o gesto que dele se esperava em todos os meios atlanticos, de Washington a Londres—como também em Lisboa—e que era, de resto, o unico gesto a que se poderia dar.

A situação dramática em que o Parlamento se encontrava era ilustrada por este facto: depois de ter visto desaparecer todas as garantias e todas as promessas e depois de ter verificado que a sua própria resolução de 25 de Outubro se tinha transformado em «farrapo de papel», deu o seu voto contentando-se com garantias diferentes, mais ilusórias ainda que as precedentes, e pondo novas «condições», a respeito das quais aliás, deve estar bem convencido de que elas nunca serão tidas em consideração.

ATTICUS

Viaje comodamente nos magníficos «SUPER CONSTELLATION». Ligações imediatas para a VENEZUELA, PERU, EQUADOR, PANAMÁ, NICARAGUA e GUATEMALA.

PRÓXIMAS PARTIDAS DE LISBOA
Fevereiro 15 e 29
Março 14 e 28 - Abril
15 e 25 - Maio 9 e 23

Passagem para BARRANQUILLA Esc. 14.397$40
Passagem para BOGOTÁ Esc. 14.850$00

AVIANCA
A LINHA AÉREA MAIS ANTIGA DA AMERICA

Peça informações ao seu Agente de Viagens, à Pan American World Airways ou à SIPAA — Praça dos Restauradores, 46—Telef. 31928/9—Teleg. PANAIRES

Av. 132

As 2 formas do ANTIÁCIDO UNIVERSAL

Magnésia 'BISURADA' em Pó sem gosto e fácil de tomar

Magnésia 'BISURADA' em Comprimidos indispensável quando se viaja.

Acidez, ardores e cãibras de estômago são frequentemente o sinal dum excesso de acidez gástrica. Tome a MAGNÉSIA 'BISURADA' que actua como neutralizadora e suavizante. Milhões de pessoas em todo o mundo empregam-na diàriamente.

45

MAGNÉSIA 'BISURADA'
DIGESTÃO ASSEGURADA

CARNAVAL
BAR-EXPRESSO TERMINUS
67, R. Primeiro de Dezembro, 71
Café Restauração
103, Rua 1.º de Dezembro, 107
ABERTOS TODA A NOITE

E o preferido, o melhor CARNAVAL DE LISBOA, continúa sendo no ELEGANTE
RESTAURANTE MONTES CLAROS
— TELEFONE 36566 —
HOJE E AMANHÃ «CHÁS DANÇANTES» DAS 17,30 ÀS 20 HORAS

A Semana do contribuinte

IMPOSTO COMPLEMENTAR

(do Regulamento aprovado pelo decreto n.º 36:420, de 17 de Julho de 1947).

Declarações dos contribuintes: (continuação Modelo n.º 2—art.º 14.º.

Apresentação:

I

Esta declaração, *que é de apresentar até ao dia 15 de Março de cada ano (a),* respeita apenas aos contribuintes em nome individual e é entregue sómente na secção de finanças do concelho ou bairro da *residência do contribuinte.*

II

Quando o contribuinte tenha a *residência no estrangeiro ou nas colonias,* a declaração será apresentada, por aquele ou por procurador bastante, na Direcção Geral das Contribuições e Impostos.

Pode também ser apresentada, na secção de finanças do concelho ou bairro da residência do representante ou procurador do contribuinte.

Renovação:

III

A declaração referida será renovada nos anos em que houver alteração em qualquer dos seus elementos, inclusivé naquele em que, por virtude de diminuição dos rendimentos, o declarante *deixe de ficar sujeito a imposto.*

IV

A simples alteração, por disposição legal expressa, dos elementos constantes da declaração não obriga os contribuintes á apresentação de nova declaração, mas impõe ás secções de finanças o dever da sua rectificação com indicação marginal do preceito legal aplicavel.

Materia colectavel:

E, assim, todo o individuo que, por si ou por seu conjuge e descendentes, quando vivam em comum, aufira de propriedade, usufruto, pensão ou renda temporaria ou vitalicia, bem como por seu trabalho ou industria ou qualquer outro titulo, *rendimento total superior a 50.000$00.* apresentará uma declaração, em duplicado, do modelo indicado. (b).

Observações:

(a) A declaração será apresentada *até 15 de Abril* de cada ano, quando nela tiverem de ser incluidos rendimentos sujeitos ao imposto sobre a aplicação de capitais-secção B.

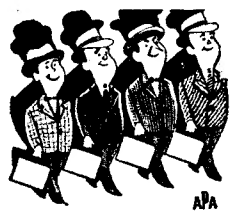
(b) Conforme modelo aprovado pela portaria n.º 13:145, de 5 de Maio de 1950, publicada no Diário do Governo n.º 80, depois de rectificado no Diário do Governo de 16 do mesmo mês.

Instruções da Direcção Geral das Contribuições e Impostos, de 26 de Abril de 1946;

Boletim da referida Direcção Geral, do ano de 1947, a pgs. 689/690;

Art.º 14.º, § 5.º (com a redacção do decreto n.º 37:783); e

Art.º 29.º, § unico.



SABONETES
BEATO
MAIS ESPUMA
MAIS PERFUME
MAIS QUALIDADE
★
CAPRI
MARVI
BELVIL
ALFAZEMA
OS MELHORES
SABONETES NACIONAIS
★
OS SABONETES QUE
DÃO AUTOMOVEIS

Louças, Vidros e Roupas
Compram-se. Paga-se bem
R. Pascoal de Melo, 75 — Telef. 46573

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS DE HOJE—Em Portugal, a Norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela, o ceu apresenta-se limpo e o vento é bonançoso do quadrante Nordeste por predominar uma massa de ar sêco, transportada na circulação do anticiclone centrado sobre a Inglaterra, enquanto que a Sul daquele sistema o ceu se apresenta nublado e chove no Algarve, por acção duma massa de ar humido de origem Atlantica.

PREVISÃO ATE' A'S 24 HORAS DE AMANHÃ—Ceu de nebulosidade variavel diminuindo progressivamente de Sul para Norte. Vento bonançoso do quadrante Nordeste. Temperatura estacionária.

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, *máxima,* 15º,5; *minima,* 8º,9. No mesmo dia do ano passado: *máxima,* 13º,4; *minima,* 6º,6.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Musica sinfónica; 19 e 30, «Alegria no Trabalho»; 20, O caso do dia: Pacto do Atlantico; 20 e 10, Cançonetas; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Orquestras típicas; 20 e 45, Musica de filmes; 21, Noticiário e Desdobramento.

Programa A—Ás 21 e 15, Trechos em órgão; 21 e 25, Orfeão de Leiria; 21 e 45, Musica de salão; 22, «Rádio Desporto»; 22 e 30, «Que quer ouvir?»; 23, «Lendas e Tradições do Povo Português»; 23 e 15, Danças e cançonetas; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa B—Ás 21 e 15, Musica de arco; 21 e 30, Canções; 21 e 45, «A Ciência ao Serviço da Humanidade»; 22, Musica sinfónica; 22 e 30, Recital de árias; 23, «Que quer ouvir?»; 23 e 50, Junção de emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 19, Musica de baile; 19 e 30, «Jornal da A. P. A.»; 20 e 20, Musica portuguesa; 21, «Programa Tico-Tico»; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, Musica de baile; 0, Musica de dança; 0 e 30, Musica de baile; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, «Amanhã»; 1, fecho.

RENASCENÇA—Ás 19 e 30, Trindades e boletim; 19 e 35, Concerto pelo quarteto privativo; 20, Canções escolhidas; 20 e 15, Orquestras; 20 e 30, 1.º Noticiário; 20 e 40, Musica portuguesa; 20 e 55, Meditando; 21, Musica variada; 21 e 15, Instantaneos do desporto; 21 e 30, Musica de salão; 21 e 45, Trechos de zarzuelas; 22, Eventual; 22 e 15, 2.º noticiário; 22 e 28, Boletim religioso; 22 e 30, Musica sinfónica; 22 e 50, Solos; 23, Musica ligeira seleccionada; 23 e 20, Musica portuguesa regional; 23 e 40, Musica ligeira; 0, fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45 ás 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Peninsular; das 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 ás 0, Voz de Lisboa.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO D—Marques—Estr. Benfica,648-Tel. 58-096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-281—Tel. 58-511; Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B—Tel. 58-841; Berne (De)—Avenida de Berna, 44-A—Tel. 73568; Patuleia, Herd.os—Rua do Lumiar, 122-124— Tel. 79-332; Mosqueira—Rua de Acácio de Paiva—Sítio de Alvalade—Tel. 76070; Ribeiro—Campo Grande, 138—Tel. 74682; Cruz Nunes—Praça do Duque de Saldanha, 14 — Tel. 41845; Novil—Rua de Rodrigo da Fonseca, 153—Tel. 43438; Ascenso Rua 19, Bairro da Encarnação — Tel 39816; Freitas — Rua de Zófimo Pedroso, 11-13—Tel. 39136; Banha—Estrada de Chelas 173-175—Tel. 39683; Frazão—Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92—Tel. 27017; Anunciada—R. do Vigário, 74 — Tel. 23760; Rosa & Viegas—Rua de São Vicente, 31—Tel. 29451; Europa—Avenida do General Roçadas, 25-A — Tel. 43880; Gosil — Rua do 4 de Agosto, 22—Tel. 41912; Nova Lisboa Rua 59, 12—Sitio de Alvalade—Areeiro—Tel. 77721; Lusitana—Avenida de Roma, 18-A—Tel. 75443; Lusa—Avenida do Almirante Reis, 199-B — Tel. 41269; Gois, Lda.—Rua dos Anjos, 12-C-D—antiga Rua do Registo Civil—Tel. 50101; Cunha—R. da Escola Politécnica, 16 — Tel. 25455; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Urbano de Freitas—Rua de Silva Carvalho, 1-9—Tel 62838; Alb—Rua de Santana, á Lapa, 156 Tel. 63562; Neves, sucr. — Rua da Bela Vista, á Lapa, 35—Tel. 61251; Higilux — Rua de Pedrouços, 50-52—Tel. 37280; Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222—Tel. 38256; Correia de Azevedo — Rua de Luis de Camões, 48—Tel. 38625; Ester Nogueira—Rua de Alcantara, 5-A—Tel. 37563; Moderna—Rua de Garcia da Orta, 24—Tel. 63117; Ferreira da Costa—Rua de S. Bento, 30—Tel 62374; Gonçalves, Lda. R. da Rosa 176-178—Tel. 32687; Luís Magalhães — Rua de Santa Marta, 15-A-B — Tel. 46490; Simões Pires — Rua da Prata, 115—Tel 32350; Instituto Pasteur (Do)—Rua Nova o Almada, 71—Tel. 30522.

Emagrecer só com
OBESYL
Em duas fórmulas distintas: Normal e Laxativa (consoante a necessidade do organismo)
Envia literaturas grátis a FAL — Rua da Misericórdia, 36 3º Esq — LISBOA

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—A's 22—«O milagre do oiro».
MONUMENTAL—A's 21 e 30—«Os três salsas».
APOLO—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Agora é que ela vai boa».
AVENIDA — A's 21 e 45 — Espectáculo de Carnaval.
VARIEDADES—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—Espcetáculo de Carnaval.
MARIA VITÓRIA—Ás 20 e 45 e ás 23—«Tudo isto é fado!».
COLISEU—A's 21 e 30—Nova companhia de circo e espectáculo de Carnaval.
TIVOLI—«Escandalos na Riviera».
S. LUIS—Cinema e variedades.
EDEN—«Abbott e Costello na Legião Estrangeira».
POLITEAMA—«Conquistei minha mulher».
MONUMENTAL—Cinema e variedades.
S. JORGE—«Um dia nas corridas».
TRINDADE—«A milionária diverte-se».
ODEON e PALACIO—«Um marido solteiro».
CAPITOLIO—«Dois ma'ucos á solta».
OLIMPIA—«Segredo e traição».
TERRASSE—«Em marcha».
JARDIM—«Marinheiros de água doce».
LIS—«Em marcha».
REX—«A rainha do circo».
PROMOTORA—«A aventureira».
BELEM-JARDIM—«Quando o amor sorri».
R. AMADORA—«Um marido solteiro».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	750$	749$	752$
Consolidado 3 % T. 10	830$	830$	830$
Consolidado 3 1/2 T. 10	—	946$	955$
Centenários 4 %	2.075$	2.072$	2.080$
Obr. Tesouro 2 1/2 1942	—	975$	—
Obr. Tesouro 2 1/2 1943	—	975$	—
Obr. Tesouro 2 1/2 1944	—	975$	980$
Externas 1.ª série	—	1.225$	1.235$
Externas 1.ª carimbadas	1.220$	1.218$	1.222$
Externas 3.ª carimbadas	1.315$	—	1.320$
Caut. 3.ª série s/juro...	—	145$	155$
Acções			
Esp. St.º Com. Lx. port.	—	4.000$	4.500$
Lisboa e Açores port...	1.200$	1.190$	1.210$
Ultramarino cp. I. p....	820$	810$	830$
Portugal port. T. p. ...	—	1.270$	1.280$
Fidelidade	—	57.500$	—
Mundial...	1.500$	1.500$	1.520$
Nacional...	—	1.605$	—
Sagres.....	—	1.200$	1.600$
Aguas Lisboa port. ...	—	190$	200$
Aguas Lisboa 1934 T. p.	203$	202$	204$
Aguas Lisboa 1936 T. p.	—	165$	—
Cimentos Leiria T. p....	—	335$	—
Crédito Predial port. ...	—	14$	14$
Gás Electricidade cupão	157$	157$	157$
Alto Alentejo cupão ...	—	146$	146$
Industrial Aliança... ...	—	—	459$
Portugal e Colónias ...	358$	357$	358$
Nac. de Navegação T.p.	1.180$	1.175$	1.190$
Portuguesa de Pesca T p	—	1.200$	1.240$
Port. Tabacos cupão ...	—	403$	405$
Tabacos Portugal cupão	—	440$	444$
União Electrica Port.ª..	—	213$	214$
Cassequel..	1.357$	1.356$	1.357$
Agricola das Neves.. ...	—	—	1.180$
Agricultura Colonial ...	—	—	645$
Açucar de Angola... ...	—	3.010$	3.040$
Buzi	137$	137$	137$
Cabinda...	—	197$	200$
Zambézia T. de 25 ...	—	125$	126$
Moçambique	195$	194$	195$
Eléctrica das Beiras ...	—	1.660$	1.700$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %..	—	515$	520$
Norte de Portugal 5 %	106$	106$	—
União Eléct. Port. 4 1/2	—	96$	—

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

TAUROMAQUIA

O Carnaval no Campo Pequeno

A já tradicional brincadeira de Carnaval no Campo Pequeno, teve uma enchente no sol, apesar da ausencia deste e da presença da comadre chuva. O cavaleiro Clemente Espadanal, com touros já de respeito, confirmou poder vir a ser um caso sério, e também alguns discipulos de Alfredo dos Santos, cujos nomes não fixámos mas que talvez venham a ser conhecidos no futuro.

Os chamados «Charlo's» brincaram com bezerros e fizeram rir, e mais não se pode pedir no Carnaval.

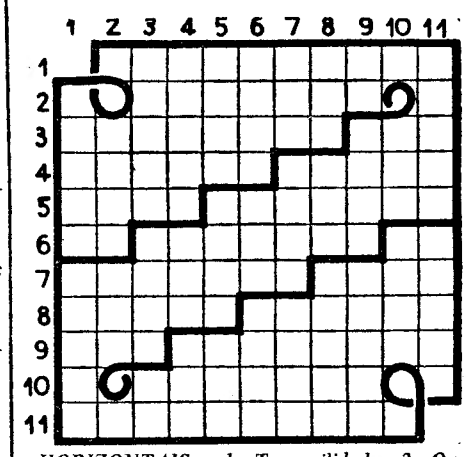
A acção divulgadora do Museu Machado de Castro

COIMBRA, 23.—Dentro do seu programa de divulgação cultural e de acção, o Museu Machado de Castro tem promovido a visita, ás suas dependências, de grupos escolares que ali ouvem as necessárias explicações sobre as obras expostas.

Deste modo, depois da visita dos alunos da Escola Normal do Porto, estiveram naquele museus os rapazes do 4.º, 6.º e 7.º anos do Colégio de S. Pedro, que eram acompanhados do sr. dr. Eduardo Parreira Cortês. Conduziram os visitantes o director do museu, sr. Reis Santos, e o conservador-adjunto, sr. dr. Oleiro.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3390



HORIZONTAIS: 1—Tranquilidade. 2—Que tem forma de roda. 3—Ilhas do Mediterraneo ocidental. Criada de crianças. 4—Afastava. Caminho subterraneo. 5—Nome e apelido do navegador português que em 1441 dobrou o Cabo Branco, e com que foi baptizado um navio da nossa Marinha de Guerra. 6—Em doses iguais (quim.). Anuncia em voz alta. Prefixo de negação. 7—Sitio aprazível. Irra! 8—Acostumo. Ir o navio levado pela corrente por se terem partido as amarras. 9—Avistas. Filara. 10—Insistis. 11—Nome com que se registou na História a guerra contra a Republica Francesa movida pelos governos de Portugal e de Espanha, em 1793.

VERTICAIS: 1—Sacode. Terror. 2—Enfuna-se. Vertebrado volátil. 3—Cidade da Bélgica, na provincia de Luxemburgo. Clima. A tua pessoa. 4—Contemporaneo. Sossego. Bases. 5—Prendei. Grupo de três. Escarneces. 6—Querida. Cérceo. Suspirei. 7—Levante. Forma de pronome pessoal. Anual. 8—Concedas. Emprego. Manha. 9—Preposição e artigo. Espécie de antilope. Seguro. 11—Arrumo na mala. Simples.

Ouça o programa «Palavras Cruzadas», que é transmitido ás SEGUNDAS-FEIRAS, ás 20 e 30, em RÁDIO RESTAURAÇÃO, e ás TERÇAS-FEIRAS, ás 21, em RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS. Produção de GILBERTO COTTA

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3389

HORIZONTAIS: 1—Constavam. 2—Favo. Atar. 3—Alar. Com. Zele. 4—Rara. Oco. Amam. 5—Samarra. 6—Jorge Bizet. 7—Sardoso. 8—Rala. Ais. Opor. 9—Além. São. Dura. 10—Mova. Eram. 11—Responsos.

VERTICAIS: 1—Farejaram. 2—Cala. Alor. 3—Ovar. Srs. Leve. 4—Nora. Agá. Amas. 5—Comerás. 6—Troca. Diabo. 7—Morboso. 8—Vaza. Ris. Odes. 9—Atem. Azo. Puro. 10—Mala. Oras. 11—Remeteram.

FATOS USADOS
Para homem e rapaz, casacos e calças desirmanadas, calçado, camisas, etc., pago bem e vamos a casa. Rua de S. Bento, 58-60, telefone 63031

SOCIEDADE DE ORTOPEDIA

Sob a presidência do sr. dr. Abel da Cunha, secretariado pelos srs. drs. D. João de Alarcão (Coimbra) e Joaquim Gamboa, efectuou-se uma assembleia geral extraordinária da Sociedade Portuguesa de Ortopedia, em que foram eleitos por unanimidade sócios honorários os srs. drs. José Paredes (Lisboa) e prof. Carlos Lima (Porto) e os seguintes ortopedistas estrangeiros: prof. Achilles de Araujo (Rio de Janeiro), prof. Jimeno Vidal (Barcelona), prof. Sanchis-Olmos (Madrid), dr. André Richard (Paris), prof. Délitala (Bolonha), prof. Hohmann (Munique), prof. Max Lange (Bad Toe'z), dr. van Nes (Leyden), prof. Wilson (Nova York), prof. Steindler (Iowa), prof. Boehler (Viena), prof. Clarke (Londres), prof. Trueta (Oxford), prof. Scaglietti (Florença), prof. Valls (Buenos Aires) e drs. Pulvertaft (Derby) e Delchef (Bruxelas), que se têm interessado pelo desenvolvimento da Sociedade Portuguesa de Ortopedia e acolhido com distinção os ortopedistas portugueses em estágios e visitas ás suas clínicas. Foi aprovada a tentativa da criação de uma revista ortopédica, órgão conjunto das Sociedades de Ortopedia Espanhola e Portuguesa, para o que a comissão executiva já iniciara as suas diligências, e a efectivação, no próximo Outono, de Jornadas Ortopédicas em Lisboa, visando a divulgação dos modernos progressos deste ramo da cirurgia entre os clínicos não especializados.

Policlínica de Arroios

Praça do Chile, 14-1.º—Telefone 42414

Dr. Aires de Sousa—R.X. e Rodioterápia—16 h
Dr. Eurico Alves Pereira—Clinica geral ás 18 h.
Dr. Cabral Sacadura—Cir. geral e partos—17 h.
Dr. Dias Amado—Análises clinicas—14 h.
Dr. João dos Santos—Doenças nervosas e mentais—14 e 30 h.
Dr.ª Laurinda Alambre—Doen., senhoras—13 h.
Dr. Luís Andrade—Ouv., nariz e garganta—15 e 18 e 30 h.
Dr. Mário Ruas—Rins e vias urinárias—17 h.
Dr. Monteiro Grillo—Doenças dos olhos—16 h
Dr. Paiva e Costa—Boca e dentes—15 h.
Dr. Paradela de Oliveira—Doen. crianças-12 h
Dr. Pina Monteiro—Coração e pulmões—17 h.
Dr. Ramos Chaves—Pele e sifilis—15 h.
Nebulizações de penicilina

VIDA MUSICAL

Concerto da J. M. P. no Tivoli

Os três jovens executantes franceses, patrocinados pelo Instituto Francês em Portugal, deram novo programa, desta vez para a Juventude Musical Portuguesa, no Tivoli, com obras de interesse renovado e maior sucesso ainda do que no concerto no Salão do Conservatório.

No lugar bastante largo dado á musica francesa moderna, destaca-se a «Sonatina» para piano e flauta—antes diriamos para flauta e piano—, de Henri Dutilleux, musica de virtuosidade para quem toca, de diletantismo para quem ouve—, mas que bem escrita, que bem urdida e com que propriedade no aproveitamento da flauta! Na execução, Serge Fournier deu a sua prova mais completa, e foi secundado na perfeição por Cécile Ousset. A «Danse de la Chèvre», para flauta solo, revelou-nos um Honegger muito mas amável do que o habitual. O programa tinha começado com uma «Fantasia» para flauta, acompanhada a piano, de Fauré, um pouco rebuscada, como acontece ao autor, e muito avançada para a época. (A nota do programa vem redigida como se Fauré não tivesse cronologicamente precedido Debussy).

Do que cantou desta vez Denise Monteil, «Le Papillon», de Campra (outros tempos...), pela agilidade, e a «Sarabande», de Roussel, pura joia musical, foi o que mais nos cativou. «La chanson des Noisettes», de Dupont, é uma contribuição ao naturalismo de Chabrier; e é fácil escrever musica como o «Air vif», de Poulenc. Em «C'est l'extase» e «Mandoline», de Debussy, sobressairam a musicalidade e a leveza de técnica de Cécile Ousset: não nos cansamos de admirar a sua maleabilidade como acompanhadora, o seu sentido do ritmo e da justa sonoridade.

Entre outros trechos a solo, Cécile Ousset tocou também, numa feliz associação, dois Estudos de Debussy, «Bruno», de Delvincourt, e «Ronde», dificil página de Roussel. Na precoce formação de Cécile Ousset o que mais nos espantou foi a sua seriedade e profundeza no segundo dos «Estudos», de Debussy. (Por que não indicou o programa os subtitulos, que são do próprio punho do autor?).

Concerto de violino

Na Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências, num concerto organizado de colaboração com a J. M. P., fez a sua primeira apresentação publica em Lisboa o muito jovem violinista César Lobo, discipulo de Luís Barbosa. Pelo que vimos, trata-se de um verdadeiro talento de violinista concertista, que honra o seu mestre e os amigos que lhe dão incitamentos (se os tem, o que é natural). César Lobo, sem refrear os impulsos próprios da juvenilidade, tem já bastante domínio de técnica, com ponto de partida num som muito redondo, capaz de volume. A naturalidade dos seus arrebatamentos e dos seus enleios não é só juventude, é sobretudo carácter de musicalidade, e é para desejar que não se atenue com o apuramento futuro do sentido de classicismo, sempre que este sentido se impõe.

O programa constou de uma «Sonata», de Corelli, do «Concerto», de Max Bruch, e da «Introdução e Rondó Caprichoso», de Saint-Säens, que perdeu toda a frieza e todo o academismo, por vezes tão sensiveis na obra do mestre francês. César Lobo juntou ao seu programa dois «extra», reclamados por todos nós.

Circulo de Cultura Musical

A violinista trazida pelo C. C. M., Ida Haendel, apresentou-se com bastante variedade de repertório,—o que é habitual em concertos por profissionais —para que nos fosse fácil um juizo sobre a personalidade e a formação da concertista que pela primeira vez vinha tocar em Portugal.

Tem com certeza Ida Haendel uma forte escola de arco e conhece alguns dos segredos mais importantes da tecnica violinistica. Ainda lhe falta, contudo, igualdade das quatro cordas, algum requinte de sonoridade (isso pode ser do violino ou da atmosfera, supomos), e os *pizzicati* são parcialmente fracos. O melhor do seu interesse como executante recaiu sobre um trecho do «Rodeo», do compositor americano de alguma originalidade Copland, uma dificilima versão para violino e piano do ultimo quadro do «*Petruchka*, de Strawinsky, e a *Polaca*, de Wienawski, trecho de concurso e, vamos lá, de autentica garra violinistica. Também foi apaixonada e decorativa a sua interpretação do célebre «*Poème*» de Chausson.

Ida Haendel não se eximiu a outro género de concurso, com o *Adagio* e a *Fuga* da *Sonata* em sol menor para violino solo, de Bach; mas, aqui, a prova resultou de alguma dureza, ainda rebelde á poesia, á riqueza discursiva e a pujança sonora, de resto tão dificilmente accessiveis, do velho «Cantor» de S. Tomás. E não achámos boa ideia abrir o programa logo de xofre com a Sonata para violino e piano op. 96, em sol maior, de Beethoven, embora relevante como escolha, mas, por outra, tocada com acanhamento e frouxidão.

Ao piano, o colaborador de Ida Haendel, Federico Quevedo, esteve logo nessa Sonata em inteira coesão com o violino; mas foi especialmente sensivel em todo o programa a sua preocupação em apagar-se, muitas vezes indevidamente.

2.º «Collegium Musicum»

Diz-nos alguém, sensatamente, que os concertos subordinados á rubrica «Collegium Musicum» deviam realizar-se á margem da apreciação critica, pois, sendo exercicios de professores para alunos e seus familiares, são de redobrado melindre os reparos vindos do exterior. Por outro lado, não será do dominio publico o que se passa num estabelecimento de ensino não privativo? Por ser oficial, não deverão ser esse ensino e quem o ministra sujeitos a discussão sobre critérios de orientação e de realização?

Não deixaremos de dizer, portanto, que no 2.º «Collegium Musicum» da temporada, a cargo da professora Maria Cristina Lino Pimentel, todo dedicado a Beethoven, depois de reconhecer o valor do programa, também nos chamou a atenção a imprudência da escolha da Sonata op. 111, a ultima das que Beethoven escreveu para o piano, eriçada de incalculáveis dificuldades de interpretação e de técnica. Apregoamos repetidas vezes a conveniência de que sejam conhecidas obras como essa, onde a expressão humana atinge o máximo, e os primeiros que necessitam de ser iniciados são, naturalmente, os que estudam a mesma forma de arte; também avaliamos o nobre esforço, o intenso trabalho de Maria Cristina Lino Pimentel, e aplaudimos os progressos da sua execução, mais nitida, mais brilhante—mas para a op. 111 de Beethoven, isso está longe de ser o bastante. Já na tão bonita, mas muito mais singela, op. 26—muito pouco tocada, também—a absorção da executante pelos pormenores técnicos das passagens, desligadas do «todo» a que pertencem, nos tinha desnorteado. (Acreditamos que isto seja muito mais sensivel para quem ouve do que para quem toca). Pela sua contextura e pelo seu caracter, a Sonata op. 10 n.º 3 esteve mais ao alcance de Maria Cristina Lino Pimentel, sobretudo no *Presto* inicial e no *Minuetto;* mas já não respeitou a forte impressão de imutabilidade que nos dá o texto do *Largo e Mesto.*

Queremos acrescentar que dizer bem sem sinceridade, ou não dizer nada, para não desgostar ou para não arranjar complicações, não é dar mostras de respeito e apreço pelo esforço alheio.

Concerto em S. Carlos

Com o adjectivo de *extraordinário*, por estar fora de qualquer série, realizou-se em S. Carlos um concerto dividido em três partes: a 1.ª para a Academia de Instrumentistas de Camara, a 2.ª para o Quinteto Nacional de Sopro, a 3.ª para um grupo de cantores liricos portugueses.

O pequeno grupo de instrumentistas de arco, composto de óptimos elementos, tocou com bonito som, mas demasiada discreção por vezes, um *Concerto Grosso* em ré menor de Haendel: Leonor Alves de Sousa Prado e Silva Pereira foram muito cuidadosos no *Andante com Variações* de Mozart; não concordamos com a *Canção Popular Americana*, versão de Ccarl Bush—musica de salão. Esperamos pela execução publica completa do *Concerto em ré menor* de Joly Braga Santos, para a devida referencia.

Carlos Saraiva, distinto clarinetista, ensaiou-se no mister de compor com um despretencioso *Scherzo* em fá, para o grupo de que faz parte. O Quarteto em si bemol de Rossini ilustra a veia instrumental do autor, que escreve brincando, neste caso sem sair do estilo operático mais leve. As execuções foram brilhantes e de excelente coesão, pois não afrouxa o trabalho sério de Luis Boulton e dos seus colaboradores.

Dos artistas liricos, já são bem conhecidas as qualidades peculiares a Armando Guerreiro, Maria Teresa de Almeida, Graziela Barreto e José Lisboa. Mencionamos a especial segurança de Laura Lima e o formoso timbre de voz de Edgar Duarte de Almeida.

FRANCINE BENOIT

As actividades da Pró-Arte

Está marcado para amanhã o 4.º concerto da Pró-Arte em Campo Maior, tendo como solista a pianista Angela Presutto da Gama.

Esta noite, a mesma artista apresentar-se-á em Elvas num concerto organizado por aquela sociedade musical.

Até à raiz dos cabelos...

- Pesquisas científicas efectuadas por laboratórios suíços no domínio das vitaminas demonstram que uma delas — o Pantenol — penetra profundamente até à raiz dos cabelos
- Se os vossos cabelos perderam o brilho, se tendes seborreia gordurosa ou seca (caspa) é tempo de começar um tratamento com Pantène, a única loção que contém Pantenol
- Pantène tem perfume discreto, igualmente apreciado por senhoras e cavalheiros.

PANTÈNE

A primeira loçao capilar-vitaminada que age em profundidade

A VENDA NAS BOAS CASAS

CASINO ESTORIL

HOJE—3.ª NOITE DO SUPER-CARNAVAL DE 1952

O mais elegante — O mais alegre e divertido de Portugal

BAILE COTILLON e "BAL DE TÊTES"

3 ORQUESTRAS DE GRANDE CLASSE

ALMEIDA CRUZ--TONY AMARAL e INTERNACIONAL

PENULTIMA APRESENTAÇÃO DAS GRANDES ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

MAXIM H. RAFT

UM ARTISTA QUE ARREBATA MULTIDÕES

MAX genial fantasista

TERESA MALDONADO cantora de charme

LES SIX FLEURS DE BUDAPEST

UM SUGESTIVO E ENCANTADOR CONJUNTO COREOGRÁFICO

DOM CARLOS

A VOZ DE OIRO DA PARIS EXISTENCIALISTA

DESLUMBRANTES EFEITOS DE LUZ DE JOÃO OLIVEIRA

DIRECÇÃO ARTISTICA DE ERICO BRAGA

(TRAJE FACULTATIVO)

AMANHÃ --- ÚLTIMA NOITE DE CARNAVAL

DESPEDIDA DAS ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

TRAJE DE NOITE OBRIGATÓRIO

A' TARDE: SURPREENDENTES «MATINÉES»

PROCLAMAÇÃO DOS PRINCIPES DA COSTA DO SOL

DISTRIBUIÇÃO DE PRÉMIOS

SABADO—1 DE MARÇO

O GRANDE BAILE DA PINHATA

PARE A SUA CONSTIPAÇÃO

tomando aos primeiros sintomas

o anti-histamínico

NEO-BEPROL

A FÓRMULA MAIS USADA, NA AMÉRICA DO NORTE, PARA TRATAMENTO DAS CONSTIPAÇÕES

A' VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

Tubo de 10 comprimidos 10$50 — Carteiras de 3 comprimidos 3$50

CRISTAL

CONTINUAÇÃO DO GRANDE
CARNAVAL 1952

TODAS AS NOITES: *BAILES COTILLON com BRINDES*

UM DINAMICO E FORMIDAVEL PROGRAMA DE VARIEDADES

EUGENIA ROCA | **CONCHITA ESPAÑA**
CELEBRE VEDETA DE CANÇÕES CITANAS | INTÉRPRETE SUBLIME DE BAILES ESPANHOIS

MARIA GRACIETTE ◆ CANDIDA ROSA ◆ MARUJA MONTENEGRO
LOLITA CALVO ◆ ESTHER GONMAR ◆ IZABELITA TOMAZ

Música alegre e própria da época carnavalesca pelas Orquestras

CARAVANA e **THE ROYAL JAZZ**
COM OS ESTILISTAS DA CANÇÃO MODERNA **Carlos Rocha - Mário de Jesus - Julieta Rodrigues e José Gouveia**

PASSE A NOITE NO **CRISTAL** ● *DIVIRTA-SE NO* **CRISTAL**

UM ALEGRE PROGRAMA DE CARNAVAL
A PREÇOS EXTREMAMENTE MÓDICOS

A'S 21,30 *ODE'ON PALACIO*

Continuação de Estreia da mais alegre comédia portuguesa

UM MARIDO SOLTEIRO

Com **LAURA ALVES**
SANTOS CARVALHO
EUGENIO SALVADOR

A' 1 da Madrugada
A engraçada comédia de MARTINE CAROL

IREMOS A PARIS

VICTORIA BAR
PARQUE MAYER
Noites de Carnaval
Inesquecíveis

UNIPREÇO
A NOSSA DIVISA
E'
VENDER MUITO
A MUITOS
POR POUCO DINHEIRO
UNIPREÇO
DA FABRICA
DIRECTAMENTE
AO PÚBLICO
Rua St.ª Justa, 109 (ao elevador)

VICTORIA BAR
PARQUE MAYER
UM CARNAVAL...
CARNAVAL

Casa do Alentejo
Amanhã, ás 16 horas
Animada «matinée»
Promovida pelo pessoal da casa
Restam poucos bilhetes de admissão
Telefone 29631

NO
VARIEDADES
ás 20,30 e 22,45
ESTÁ UM SUPER-ELENCO NUM SUPER-ESPECTÁCULO

PORTUGAL ESPANHA

Canções! Rábulas! Bailados!
Cenários deslumbrantes!
NO PALCO, LADO A LADO,
DUAS GRANDES VEDETAS
DE PORTUGAL E DE ESPANHA

HERMINIA SILVA
E
PEPITA SEVILLA

com Domingos Marques, Maria Pazo, Rosa Maria, Joaquim Prata e dezenas de artistas, bailarinas e bailarinos

PREÊÇOS NORMAIS

Amanhã, ás 16 horas:
SEGUNDA E ULTIMA «MATINÉE» DE CARNAVAL

VICTORIA BAR
O CARNAVAL NO
PARQUE MAYER

RKO
PRÓXIMAS ESTREIAS

Amanhã, 3.ª feira — CAPITOLIO
TOKIO INTRIGA ORIENTAL
FLORENCE MARLY
ROBERT PEYTON

BREVEMENTE
em cinemas a indicar oportunamente

De HOWARD HUGHES
REDENÇÃO
Robert Mitchum — Jane Russel — Vincent Price

De WALD-KRASNA
CUIDADO RAPAZ
FARLEY GRANGER
SHELLY WINTERS

O PÚBLICO JÁ NÃO DIZ: VOU AO CINEMA... DIZ: VOU VER UM FILME RKO!

PIGALLE
APRESENTA TODAS AS NOITES
ANGELINA CONTI
AMANHÃ DAS 17,30 A'S 20
CHÁ-DANÇANTE

MARIA VITORIA
2 SESSÕES, ÀS 20.45 e ÀS 22.45
SENSACIONAL ESPECTACULO DE CARNAVAL
com a revista popular á portuguesa
TUDO ISTO É FADO!
Com um extraordinário elenco artístico
Amanhã, «matinée» ás 16 horas

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

Dadas as dificuldades existentes para a deslocação de uma companhia de teatro musicado, foi posto de parte o projecto da ida ao Brasil da companhia do Teatro Monumental.

—A companhia brasileira de comédias estreia na quarta-feira, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, a comédia «Loucuras de Madame Vidal».

—De Lourenço Marques, onde, como interprete, tomou parte nas filmagens do novo filme «Chaimite» regressou ontem a Lisboa, o actor Jacinto Ramos.

—É provável que seja apresentado em Lisboa o espectáculo «Al compás del manbo», que um conjunto espanhol está a apresentar no Águia de Ouro, do Porto.

—No Cine-Teatro de Chaves, efectuou um espectáculo o Teatro Clássico Universitário do Porto.

—A companhia de revistas brasileira do empresário Walter Pinto termina a temporada no Teatro Recreio, do Rio de Janeiro, em fins de Março seguindo, para S. Paulo, onde fará no Teatro Odéon, a apresentação da revista «Vamos sassaricá».

—«Agente de publicidade», «Ledouro Toirinho» e «Senhor Olhão», são os personagens que o artista Oscar Acurcio vai desempenhar na revista «Lisboa nova», em ensaios no Teatro Monumental.

—«Não há rosas sem ter espinhos», é o titulo do primeiro quadro da opereta «Rosa Branca», que vai ser estreada no Teatro Apolo, em Abril.

—No dia 3, devem começar, sob a direcção de Charles, os ensaios de coregrafia da revista que vai ser apresentada no Teatro Variedades.

Terças-feiras classicas no Tivoli

A sessão desta semana efectua-se depois de amanhã

Por ser dia de Carnaval, a «matinée» clássica de amanhã foi adiada para depois de amanhã, quarta-feira de Cinzas, ás 18 e 15. Exibe-se o célebre filme «Dumbo», de Walt Disney e presta-se a devida homenagem a este grande e genial artista, que com a sua obra abriu uma porta que dá para o mundo novo e poético das crianças. Fala o sr. professor dr. Vieira de Almeida.

Vamos ao Carnaval do Coliseu!

O mais alegre, divertido e deslumbrante. Esta noite, grandioso espectáculo e baile até de madrugada. As cégadas e as evocações do velho Carnaval de 1900. Corso na pista. Três orquestras. 60 artistas internacionais. Amanhã, «matinée» de Carnaval e bailes para as crianças, e á noite deslumbrante despedida do Carnaval, com espetáculo e bailes até de madrugada

Já todos sabem que o Carnaval do Coliseu, o mais tradicional, o mais divertido, o mais alegre é aquele que todo o publico prefere. A vasta sala de espectáculos não tem recantos onde se não dance, se brinque, se travem batalhas de «confettis» e saquinros, numa alegria estonteante e endiabrada. Hoje, terceiro dia do Entrudo com 60 artistas internacionais nos mais variados trabalhos. 2 orquestras tocando para o publico dançar na pista, nos corredores, nos camarotse, nas galerias, por toda a parte. Evocações do Carnaval antigo. Cégadas, marchas, corso na pista! Um delirio, uma alegria, uma gargalhada pegada e permanente.

Amanhã, despedida do Carnaval com «matinée» infantil, e bailes ás 16 horas, espectáculo á noite ás 22 horas em espectáculo monstro e bailes até de madrugada.

Imagem do dia

Continuam hoje no TIVOLI as grandes festas do melhor CARNAVAL DE LISBOA... Um Carnaval notável pela extraordinária qualidade da comédia que a empresa do elegante cinema da Avenida escolheu para os seus espectáculos: a maravilha em tecnicolor que consagrou definitivamente o extraordinário cómico DANNY KAYE: «ESCANDALOS NA RIVIERA. Outras atracções vão levar esta noite ao TIVOLI Lisboa em peso: a maravilhosa comédia musical «SINFONIA DOS TRÓPICOS», desenhos animados, etc. NO SALÃO DE FESTAS realizam-se bailes, até de madrugada, ao som da famosa ORQUESTRA CARAVANA.

Concurso de fados

Devido á quadra do Carnaval, só na próxima sexta-feira, pelas 21 horas, no Salão Salvaterra, Rua da Barroca, 126, Lisboa, se efectua a sexta eliminatória do quarto Grande Concurso Portugal de Fado e Rádio, organizado pelo jornal «Ecos de Portugal». As inscrições de novos candidatos, continuam a fazer-se pelo telefone, 26164, ou no Largo Rafael Bordalo Pinheiro, 31, 4.º, Lisboa.

HOJE

O MAIS SENSACIONAL SUPER-CARNAVAL DE LISBOA!

MAXIME
BAILE DE MASCARAS

3.ª Noite de Loucura
EM PLENO TRIUNFO:
A NOTAVEL ESTILISTA CUBANA
Elene Eloségui
e o conjunto coreografico de folclore português
BALLET CHARLES

SABADO: GRANDIOSO
BAILE DA PINHATA

AMANHA:
CHÁ DANÇANTE
com todas as atracções

ÊXITOS QUE ENTUSIASMAM:
CONJUNTO FLAMENCO
Em bailes de raro dinamismo
LOS HEREDIAS
LUISA y MARIO
A insinuante estilista **OLGA MIRANDA**
Música pelos conjuntos
TROPICAL BOYS
com o cantor **ERNANI RIBEIRO**
JOSE' MESQUITA E A SUA **ORQUESTRA**

Cartaz dos Cinemas

3.º DIA DE FESTAS DE CARNAVAL

SÃO LUIZ
Colossal exito do grandioso programa de carnaval
TÓTÓ-TARZAN
com o cómico italiano TÓTÓ
T. 27172 — AS 21.45 *VARIEDADES:* VIC & A DI O, acrobatas excêntricos; TRIO RAISNER, 3 homens e 30 harmónicas; VICTOR LIMA, o Danny Kaye português, ARTUR AGOSTINHO, o popular locutor da Emissora Nacional.
TEATRO E DANÇA: Espectáculo coreográfico, grande êxito do *Carnegie Hall*, de Nova Iorque, apresentado pelo famoso bailarino e actor JOSÉ TOLEDANO, com um notabilíssimo conjunto de artistas: QUETI CLAVIJO, vedeta de baile; ANA MARIA LOYZAGA, 1.ª bailarina actriz; INEZ de JUAN, 1.ª bailarina; MARIA NIETO, cantante andaluza; CARMEN SANTANA, bailarina solista; JULIAN MARTINEZ e MOTOS RODRIGOS, violas; TEREZA MAIZAL, bailarina solista. *2 ORQUESTRAS:* JOSÉ VALERO e BING-BEN e os seus «ases» do ritmo.
De madrugada o filme: «MUSICA MAESTRO», de Walt Disney.
BAILES ATÉ DE MADRUGADA

POLITEAMA Tel. 26305
Farmidáveis exitos de CINEMA E MUSIC-HALL
Na tela: a admirável comédia colorida
CONQUISTEI MINHA MULHER
ÁS 21.30 com Betty Grable e Dan Dailey
NO PALCO:
A rainha da rádio brasileira, DALVA DE OLIVEIRA; *os maiores cómicos da actualidade,* TITO e GOGO e a GRANDE ORQUESTRA «*LEADERS*», *com os cantores* PAQUITO SERRANO e RAY LEWIS
ATENÇÃO: As atracções exibem-se, na 1.ª «matinée», ás 17 e 15, e na «soirée», ás 22 horas.
A's 18 e 30, 2.ª *matinée:* Só com o filme

MONUMENTAL TEL. 25131
ÁS 21.30
RITMOS NA BROADWAY
superprodução em tecnicolor, com DORIS DAY e GENE NELSON, musica de GERSHWYN, COLE PORTER, e outros inspirados compositores.
VARIEDADES: LINDA BAPTISTA, a maior atracção do Brasil, criadora do popular samba «*Vingança*»; TRIO JOHNNY RODRIGUES, em melodias sul-americanas; LES VIVOLLYS, bailarinos excêntricos; GRIP QUARTETTE, bailarinos acrobáticos; LUIS ROVIRA e a sua orquestra com CONCHITA LIRIO e JOSÉ SEGARRA, e o locutor da Emissora Nacional PEDRO MOUTINHO.
BAILE ATÉ DE MADRUGADA

TIVOLI Telef. 50595
O GRANDE CARNAVAL
ESCANDALOS NA RIVIERA
Ás 21,30 fantasia em tecnicolor com DANNY KAYE; GENE TIERNEY e CORINNE CALVET.
SINFONIA DOS TRÓPICOS
com *Carmen Miranda* e *Betty Grable*
Vários desenhos animados de *Walt Disney*
BAILES ATÉ DE MADRUGADA
ao som da Orquestra CARAVANA

EDEN Telef. 20768
ÁS 15.30 - 18.15 - 21.30
ABBOTT e COSTELLO na Legião Estrangeira
uma fábrica de riso com a incomparável parelha de cómicos

SÃO JORGE Plat. 54153-Bal. 54154
PROGRAMA DE CARNAVAL
UM DIA NAS CORRIDAS
Filme de gargalhada, com os impagáveis **IRMÃOS MARX**

TRINDADE TELEFONE 20008
Ás 15.30 e 21.30
A comédia musical
A MILIONARIA DIVERTE-SE
Um maravilhoso espectáculo, com a orquestra **Ray Ventura, Henry Salvador** e **Giselle Pascal**

ODÉON Ás 21 e 30
PALÁCIO Ás 21 e 30
A alegre comédia portuguesa
UM MARIDO SOLTEIRO
com **Laura Alves, Eugénio Salvador** e **Santos Carvalho**
de madrugada, exibição unica
IREMOS A PARIS
com *Henry Salvador*
só nas «matinées», BUCHA E ESTICA
em IRMÃOS GEMEOS

CAPITOLIO TEL. 27493
Despedida dos famosos cómicos BUCHA E ESTICA
nas célebres farsas:
DOIS MALUCOS Á SOLTA!
EM FRENTE, MARCHE!

LIS Tel. 48560 Ás 21,15
Idilio Turbulento
Aventura no Oeste
e Em Marcha

TERRASSE Tel. 20917—Ás 21,15
EM MARCHA
FOLIAS NA ÓPERA

REX Telef. 29656 Ás 21 e 15
Um marinheiro para duas
A RAINHA DO CIRCO

ARCÁDIA
HOJE
3.º DIA DO GRANDE
CARNAVAL DE LISBOA
BAILES DE MASCARAS DESLUMBRANTES
ESTHER DE MURILLO — MARY ROSA MARFIL — MARIA ANTONIETA — MARY CRYS PEÑA CARMEN CRUZ
BALLET ★
NARDOS DE SEVILLA
O MELHOR QUE TODOS OS OLHOS JAMAIS VIRAM
ANA MARIA
DELICIANDO O PUBLICO COM A SUA VOZ CAMPEONA
ARTUR RIBEIRO
CANTANDO OS 1.os PRÉMIOS DO CARNAVAL DO RIO
BAIÃO E BLUE MOON
SÃO AS ORQUSTRAS QUE OBRIGAM A DANÇAR
CARNAVAL DA TRADIÇÃO

APOLO Em 2 sessões As 20,30 e 22.45
O grande Carnaval de Lisboa!
A REVISTA-RECORD DA TEMPORADA
Agora é que ela vai boa!
completamente transformada e... mascarada estreias de sensação. Um espectáculo de morrer a rir
Amanhã, às 16 horas, «matinée» infantil

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II
Hoje e amanhã, às 22 horas as engraçadissimas comédias
DOIDOS COM JUIZO e O MILAGRE DO OIRO
Amanhã, às 16 horas, tarde infantil, com a fantasia em 4 actos
O CASACO ENCANTADO

OLIMPIA CLUB Noite de Festa
GRANDIOSO BAILE DE MASCARAS
O mais alegre, o mais animado, o mais concorrido de Lisboa
com o concurso das brilhantes atracções
FELI SUAREZ
ESTRELA DE BAILE
MILAGRITOS MENENDEZ
TINA MONTENEGRO — CARMEN UBILLA
NICOLE SAMETZKY — DAKON
e a insinuante cancionista MILITA MARTIN
2 ORQUESTRAS YANKEE STARS com **Arlindo Sousa**
OLIMPIA CLUB com **Gil Romero**
AMANHÃ — DESPEDIDA DO **CARNAVAL**

Joaquim Cordeiro

LUSO
PALACIO S. ROQUE
Telefone 32889
Animador: FILIPE PINTO
HOJE E SEMPRE — BOA DISPOSIÇÃO, SÓ NO *LUSO*. Canções por *Noémia Cristina*. Fados Castiços por Natividade Pereira, Alberto Costa, Amélia Maria, Francisco dos Santos e o sério-cómico JOAQUIM CORDEIRO, Solos por Camarinha e Miguel Ramos.
N. B. — O *LUSO* NO CARNAVAL É DE SELECÇÃO RIGOROSA E AMBIENTE FAMILIAR. ENTRADA — PREÇOS POPULARES.

MARIA DA CONCEIÇÃO

MIAMI NA SUA ADEGA REGIONAL
(PRAÇA DA ALEGRIA - Edifício próprio)
TODOS OS DIAS
JANTARES e CEIAS com FADOS e GUITARRADAS
Um óptimo serviço de restaurante dirigido por **Oscar Silva Tavares,** com os artistas privativos MARIA DA CONCEIÇÃO, CARLOS DUARTE (Pirolito da Ericeira), ANTÓNIO BESSA, guitarra, e CASTRO MOTA, viola, e outros elementos de grande fama da **Canção Nacional**

Rua da Glória, 57 Telefone 25140
RITZ CLUB ABERTO ATÉ' A'S 5 HORAS
HOJE GRANDIOSO BAILE DE MASCARAS
com a colaboração e alegria do **BALLET MARYBEL** Nas suas novas criações castiças
AMANHÃ, «matinée», às 15 horas
e à noite **DESPEDIDA DO CARNAVAL**
Colossal êxito da ORQUESTRA **BENTO CAEIRO**
e de **TONY SANDERS**

«UM ALMOÇO POR TRÊS VINTENS!»

Correr à bomba do fogo

e levar cartas de namorados

eram as principais atribuições dos antigos moços de fretes da cidade

José Henriques é natural de Gois, tem 64 anos e exerce a profissão de moço de fretes há 44. Conhecem-no as ruas de Santa Justa, dos Fanqueiros, Douradores e Arco do Bandeira. É um homem alto, forte e espadaudo, rosto rosado como uma romã, farta bigodeira branca, de pontas descaidas. Bem barbeado e bem indumentado, aqui o temos de meada de cordas ao ombro esquerdo, boné de pala descaido sobre a nuca, com uma chapa amarela a indicar a sua profissão e respectivo numero. Conhece todos os comerciantes daquelas redondezas e os frequentadores das casas de venda de vinho ali do sitio, donde parece que também é conceituado cliente este José Henriques, que dá também pela alcunha de «Zé do Bau». Simpático e atencioso, tornou-se uma figura conhecida e estimada nas imediações. E como toda a gente, também ele tem a sua história. Veio para Lisboa em 1905 e começou logo a trabalhar como auxiliar dos bombeiros e como moço de fretes na estação do Largo do Jardim do Regedor, por detrás do Teatro Nacional, quando o material de incêndios era ainda conduzido a pulso.

—Nesse tempo—diz-nos ele—a missão de bombeiro era mais dificil, mas mesmo assim nunca deixámos de cumprir o nosso dever. Tinhamos exercicio todos os dias. Uma pá, uma picareta e um balde eram o nosso material. Depois do exercicio iamos á vida.

—Quanto ganhavam?

—Não havia ordenado. Quando havia um incêndio, corriamos a ver o que chegava primeiro junto da viatura para ganharmos o prémio. Assim que ouviamos o toque da corneta, que era o sinal de fogo, aquilo é que era correr... O primeiro que chegava recebia cinco tostões, o segundo um cruzado e o terceiro três tostões. Se o «fogo ardia», então recebiamos mais e havia um prémio de três mil réis para distribuir por todos. Quando apareceram os modernismos de hoje, acabaram com os auxiliares, mas, como eu tinha a minha profissão, que me dava para viver, não me importei. Foi isso aí por 1930...

E evoca com um lento abanar da cabeça:

—Serviço duro, por sinal, o da minha profissão... Eram as mudanças, o transporte de encomendas ás estações do caminho de ferro, no Rossio, e no Terreiro do Paço, serviço que era feito muitas vezes a pau e corda.

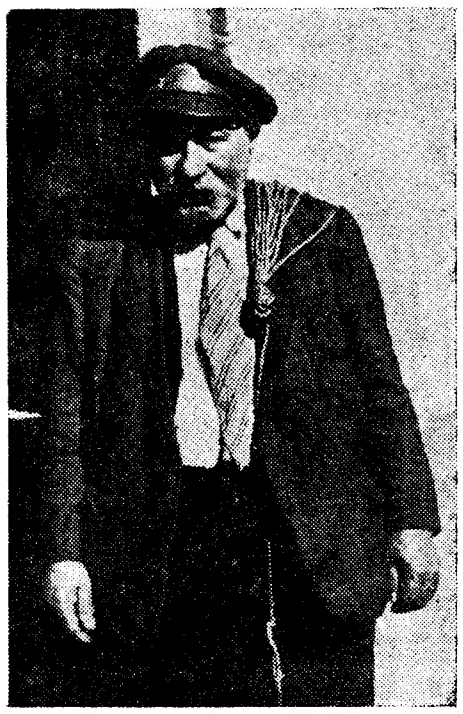
—Mesmo assim, parece que tem saudades...

—Pudera! Até 1910, ajustávamos o pagamento de mudanças em libras. A ultima que fiz foi ajustada por 4 libras, num transporte de santos da Calçada de Santa Justa para a Rua do Passadiço. Sabe o patrão quanto valia uma libra nesse tempo? Quatro mil e quinhentos! A gente nessa época via-se aflito para trocar uma nota de cinquenta mil réis. Isso é que era tempo! Em 1913, estive durante um ano numa casa aqui da Baixa, empregado como moço, ganhando seis tostões por dia. Pois, no fim do ano, ainda consegui juntar noventa e seis mil réis!

—Eram os famosos «bons tempos»...

—Ainda me lembro de que, com cinco tostões, ia a gente, aos domingos, divertir-se para Cacilhas. Alugava-se um burro por um tostão, petiscava-se á grande, bebia-se e comia-se e voltava-se para Lisboa ainda com dois tostões no bolso, muitas das vezes... Comia-se meia desfeita ou meia roda, com um quarto de pão e três decilitros de vinho por três vintens... Meia roda, sabe, era uma posta de bacalhau, com grão e hortaliça. Mas era uma posta de bacalhau que fazia duas das actuais! Comia-se aquilo e ficava uma pessoa governada para todo o dia. Bastava irmos levar uma encomenda á estação do Terreiro do Paço ou ao Rossio, para recebermos cinco tostões. Agora recebemos 6$00 e 7$50 pelo mesmo serviço e não nos chega a nada. Dantes, bebia-se e comia-se e ainda se juntavam uns pataquitos. Agora, muitas vezes, passa-se fome...

O nosso decano dos moços de fretes encosta-se á parede, leva a mão ás cordas pendentes do ombro e deixa-as descair mais para traz a recordar:



JOSÉ HENRIQUES

—O aluguer de uma casa custava, por mês, dois mil ou mil e duzentos. Nós, os da classe, alugávamos uma casa de sociedade entre dezoito ou dezasseis e pagávamos dois tostões cada um por mês. De manhã, faziamos um alguidar de café para todos. Sabe como se chamavam estas casas? Casas da malta! Mas tudo boa gente, bons companheiros!

Num ar de desalento:

—Arruinaram a nossa profissão as empresas de mudanças, os automóveis, os telefones, sim, que nós dantes é que iamos levar as cartas dos namorados ás pequenas e até raminhos de flores. Era chique, nessa altura. Nós é que dávamos as informações dos rapazes ás meninas ou ás criadas curiosas...

—Sempre as melhores, já se vê...

—É claro. As perguntas das pequenas eram sempre as mesmas, até pareciam que todas estavam combinadas. Olhe, se nós sabiamos quanto

(Continua na 15.ª pág.)

A Rússia tem 400 mil homens

na Alemanha oriental

LONDRES, 25.—O correspondente do «Daily Express» em Bonn, citando oficiais superiores dos Serviços de Informação aliados, diz que reforços de tropas continuariam a chegar á Alemanha Oriental, onde o Exército Vermelho disporia agora de 30 divisões, isto é, mais 8 do que no Verão passado ou sejam 400.000 homens contra 300.000.

Dessas 30 divisões, 20 seriam blindadas, apoiadas por 5.000 tanques. Além disso, acrescenta, as forças aéreas compreenderiam mais de 8.000 aparelhos, incluindo muitos caças e bombardeiros de reacção.—(F. P.).

A próxima reunião do Co

deve efectuar-se em Ma

(Continuação da 1.ª página)

man, ministro dos Negócios Estrangeiros da França.

Várias perguntas:

—De que trataram os Suplentes do Conselho, na sua reunião desta manhã?

—Ela acabou há minutos, para se começar a redacção de alguns paragrafos da futura organização, de acordo com as resoluções dos ministros dos Negócios Estrangeiros.

Parece que ainda não há acordo sobre quem será o secretário geral permanente—mas que já se resolveu onde será a sede permanente da N. A. T. O. Como, porém, ainda não acabou a reunião, acho melhor não dizer mais nada.

Pode, porém, acrescentar-se que, nesta altura, se tinha como certo que a escolha recairia na capital francesa. A noticia circulou como coisa assente e, recolhendo-a, a France Presse acrescentava apenas lhe faltar a confirmação oficial, visto o Comité dos Ministros continuar então reunido á porta fechada. Apontava-a, porém, como «100 % provável» e acrescentava que a decisão ter-se-ia tornado possivel numa conversa de Acheson e Eden, no final de um jantar a sós, que se realizou ontem.

E as perguntas continuaram:

—O que há sobre a resposta alemã?

—Suponho que aquilo a que se chama «a resposta alemã» ás propostas de Londres, para uma contribuição financeira é «Não!»; mas isto não é um assunto da N. A. T. O. Embora as três potencias ocupantes tivessem pedido, por intermédio dos «Três Sensatos», para serem estudadas as possibilidades dessa contribuição, e tenham chegado de Bonn delegados dos três alto-comissários aliados, isso é com as três potencias de ocupação, com os três altos comandos e com a Republica Federal Alemã.

—Será hoje escolhido o secretário geral permanente?

—Suponho que sim; mas é possivel o contrário, se se verificarem outros factores: possivelmente a necessidade da concordancia da pessoa convidada e da autorização do respectivo Governo, para ele aceitar tal cargo.

—«Sir» Oliver Frank, embaixador da Grã-Bretanha em Paris, foi indigitado para esse lugar?

—O seu nome foi um dos mencionados.

Espera-se o comunicado final

Pelas 15 horas, foi alterada a hora de abertura da nova reunião plenária do Conselho do Atlantico, que passou a ser marcada para as 16 horas. A' lista das personalidades que, ás 18 horas, começarão a falar á Imprensa (Alcide

Uma reunião para discutir

as contrapropostas da Alemanha ocidental

A presença em Lisboa dos peritos aliados que vieram de Bonn com as contrapropostas do Góverno alemão ás recomendações feitas áquele governo sobre o montante da sua contribuição para a Comunidade da Defesa Europeia (organização politica e exército europeu) oferece um incontestável interesse. Embora a N. A. T. O. seja estranha a essa visita, ela está estreitamente relacionada com a actividade deste organismo e com os assuntos inscritos na agenda da reunião de Lisboa.

O Governo de Bonn não aceita a cifra de 11.200 milhões de dólares com que inicialmente em Londres concordara o chanceler Adenauer, argumentando que o valor real do rendimento nacional sobre o qual foi calculada a contribuição alemã (12 por cento desse rendimento) é menor do que aquele que serviu de base para o relatório e os cálculos elaborados pelos peritos aliados. Na sua resposta o Governo de Bonn apresenta novas soluções para o cálculo da contribuição que terá de dar á Comunidade de Defesa e que serão objecto de discussões em Lisboa. Para amanhã está marcada na embaixada de França uma reunião a que devem assistir, além dos peritos que trouxeram as contrapropostas alemãs, os ministros dos Estrangeiros dos Estados Unidos, da Grã-Bretanha e da França. Essa será possivelmente a ultima oportunidade que terão para se encontrar os srs. Acheson, Eden e Schuman, se for possivel redigir na reunião marcada para esta tarde o comunicado final.

Os peritos aliados que vieram de Bonn (é de notar que o Alto Comissário americano Mac Cloy, incluido na delegação americana e esperado até ontem decidiu ficar em Berlim) devem ser também portadores das ultimas indicações, colhidas nos meios alemães, sobre a natureza dos acordos contratuais cuja celebração deve constituir um elemento fundamental da integração da Alemanha Ocidental no sistema a articular entre a N. A. T. O. e a Comunidade de Defesa Europeia.

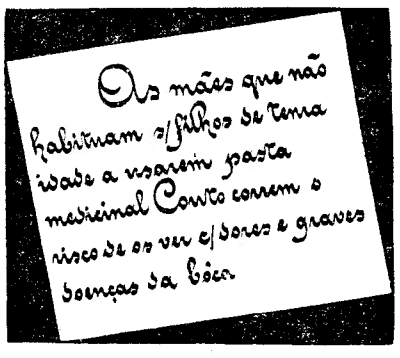
Quanto ao problema do financiamento das infraestruturas debatido desde o inicio da reunião de Lisboa não fora ainda possivel encontrar para ele, até á reunião especial desta manhã em que foi debatido, qualquer solução definitiva.

A reorganização cons

inspira-se no e

A reorganização do Tratado do Atlantico Norte, aprovada esta manhã, destina-se a garantir de maneira constante a harmonização dos programas militares e das possibilidades politicas e económicas.

Com efeito, presentemente, o Conselho dos Suplentes tem a sua sede em Londres e não dispõe de poderes executivos. Por outro lado,



MADRID E BARCELONA

Em automóvel «Chrysler» de 6 lugares. Partida a 27 ou 28 ao preço do comboio. Trata telefone 43753.

A continuação dos Bailes de Carnaval de 1952

Chás Dançantes e Ceias à Americana

ONDE SE REUNEM TODOS OS DIAS OS CLIENTES DO

NEGRESCO

NO AMBIENTE DISTINTO E DE ALEGRIA DURANTE A NOITE ATÉ AO PEQUENO ALMOÇO

PALLA

Salão RES

Obteve grande sucesso aprese
os dias jantares e almoços, no mai
Salão de Chá e M
lecção que há muito o publico des
Todas as noites, ás 22 horas,
Todas as tardes, chás ás 17
dos e domingos.
Orquestra Palladiu
lino mágico, Albuquerque, Fernand
Um conjunto que obte

CARNAV

O Palladium terá o m
dos e distintos salões de Lisboa.
HOJE, SEGUNDA E
MATINÉE—AMA
Entrada privativa: C
(esquina da Avenida da L
TRAJO FA

nselho do Atlântico

io na capital da Dinamarca

de Gasperi e prof. Paulo Cunha) acrescentou-se, então, o nome do sr. Leste Pearson.

A's 15 e 30 ainda não havia sido fornecida qualquer nova informação acerca das actividades da N. A. T. O., dando-se porém como certo que fora escolhida a cidade de Paris para sede permanente da Organização, visto ter sido anunciado que se chegara a um acordo e os unicos que se opunham a este ponto de vista serem até agora os delegados ingleses.

Em todo o caso, como os trabalhos de instalação de um Organismo desta natureza levam tempo, é natural que a próxima reunião não possa ainda efectuar-se na capital francesa, devendo realizar-se em Copenhague, em fins de Maio.

Quanto á escolha do secretário-geral da nova organização, constava hoje a meio da tarde—e a France Presse deu-o como noticia confirmada—que a nomeação de sir Oliver Franks para o lugar de secretário-geral da N. A. T. O. é considerada certa. Espera-se que seja feita ainda hoje a respectiva comunicação oficial.

Na sua reunião desta manhã, os ministros dos Negócios Estrangeiros foram auxiliados pelos Suplentes. Estes retiraram-se antes do fim da sessão para modificarem certos pontos do relatório que tinham preparado, entre a Conferência de Roma e a de Lisboa e que serviu de base ás deliberações. O comunicado final, previsto para as 17 horas, não será, portanto, publicado antes do fim do dia.

Um almoço oferecido pelo sr. Pearson

No Avis Hotel, oferecido pelo presidente do Conselho do Atlantico Norte e ministro dos Negócios Estrangeiros do Canadá, sr. Lester Pearson, realizou-se hoje um almoço em honra dos membros das delegações participantes naquele Conselho.

Presidiu o sr. Lester Pearson, tendo á direita os srs. prof. dr. Costa Leite, Benediktsson, Lange, general Foulkes, Spofford, Monnet, Sakellariou, Lovett e Brofoss; e, á esquerda, os srs. Kraft, prof. dr. Paulo Cunha, Greef, Eden, Wilgren, Kristensen, Pacciardi e lord Ismay. Em frente, sentava-se o sr. tenente-coronel Santos Costa, que, por sua vez, dava a direita aos srs. Venizelos, dr. Stikker, Heeney, Acheson, dr. Koprulu, Snyder, Staf e Pella; e, á esquerda, aos srs. Claxton, Schuman, Gasperi, Harriman, Turgeon, prof. dr. Rui Ulrich, Bourges-Maunoury, dr. Lieftnick e Kartalis.

(Continua na 15.ª página)

titucional da N. A. T. O.

squema da O. N. U.

o Comité Militar, composto pelos chefes do Estado-Maior, que compreende um Comité de Representantes e o «Standing Group», encontra-se localizado em Washington, enquanto a Repartição de Produção para a Defesa tem a sua sede em Londres e a Repartição Económica e Financeira trabalha em Paris. A reforma prevista deixa o Comité Militar em Washington. Tudo o resto, porém, passa para Paris.

O Conselho do Atlantico Norte, que presentemente se encontra reunido em Lisboa, continuará a reunir-se periódicamente, pelo menos, três vezes por ano. As suas atribuições não sofrem alteração. As reuniões, porém, excepcionando a próxima, passam a realizar-se sempre no mesmo local—Paris.

A presidência do Conselho continuará a ser exercida, como agora acontece, pelos representantes dos diferentes países, alternadamente, pelo prazo de um ano. A grande novidade é que, embora continuando a ter reuniões periódicas, o Conselho passa a ter uma base permanente, graças á nomeação de representantes permanentes. Este Conselho, formado, segundo a vontade dos países, por ministros ou altos funcionários, cada um dos quais presidirá á respectiva delegação, desempenhará a tarefa que, até agora, incumbia á Repartição da Produção para a Defesa, á Repartição Económica e Financeira e á Comissão de Ponderação.

Por outro lado, é nomeado um secretário geral que terá sobe as suas ordens um secretário internacional unico que centralizará as funções até agora confiadas aos secretariados internacionais dos diversos organismos civis, divididos entre Londres e Paris. Este novo organismo será pouco numeroso mas altamente qualificado. A nova organização, como se verifica, inspira-se na das Nações Unidas.

O congresso que sorri...

Assim como as históricas reuniões de Viena passaram á posteridade com a designação «O Congresso que dança...», das que se estão realizando em Lisboa pode, com verdade, tirar-se este titulo: «O Congresso que sorri...».

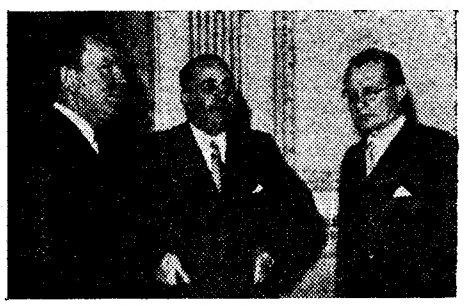
Na verdade, todos os trabalhos da N. A. T. O., no Instituto Superior Técnico, tanto nas reuniões iniciais do Comité Militar, como as dos ministros da Defesa, das Finanças e dos Negócios Estrangeiros, as dos peritos e as plenárias do Conselho do Atlantico Norte, têm decorrido num ambiente amável e sorridente, sem murros na mesa, nem olhos congestionados, nem vozes irritantes, apesar da importancia e da gravidade dos assuntos tratados.

Talvez contribua muito para este «clima» a existencia, no recinto que vai desde a «zona de segurança» do extremo Sul da placa central da Avenida Rovisco Pais, até á Avenida Dr. António José de Almeida, de muitas mulheres: as jornalistas; as funcionárias do Secretariado Nacional de Informação, Cultura Popular e Turismo; e dos Correios, Telégrafos e Telefones; as «misses» da N. A. T. O. (secretárias de diversas personalidades, estenógrafas, dactilógrafas, stenciológrafas, etc.); a menina da televisão da N. B. C., casada com um dos gêmeos; as portuguesas, de calças, que conduzem á fornalha da fumarenta locomotiva, depois de cada reunião, toda a papelada inutil—e indiscreta... Todas elas sorriem—e para elas sorriem, os delegados civis e militares, os peritos e todos os que, por obrigação, ou por devoção, ali assentam arraiais há uns poucos de dias.

Sorri o elegante Mr. Eden, quando lhe pedem uma declaração ou um autógrafo; sorri o sr. Newton, dos Serviços de Informação, quando apresenta á Imprensa qualquer «vedeta»; sorri o sr. Parsons quando diz: «Se não há noticias a dar, eu não posso inventá-las...»; sorri o sr. Pooly, quando pede aos jornalistas que tenham a paciencia de suportar as incómodas luzes da televisão; sorriem os que estão no restaurante, no bar, ou na tabacaria do pavilhão das Minas—agora da Imprensa—quando ouvem, repetidas vezes, os alto-falantes transmitirem uma voz agradável a avisar qualquer das «estrelas» do jornalismo: «Vous avez Paris à l'apareil»; e até sorri um velho e zombeteiro «routier» destas andanças, quando observa: «On parle beaucoup de l'Allemagne; alors, il ne doit avoir rien d'important. On ne parle pas de l'Espagne; alors, il doit en avoir quelque chose...».

O prof. Paulo Cunha conversando com alguns delegados

Schuman entre o delegado turco e o prof. Costa Leite



O prof. Paulo Cunha entre os srs. Pearson e Gasperi

Acheson e Eden escutam...

O prof. Rui Ulrich num grupo de convivas

Há 30 anos

Landru perde a cabeça

Do «Diário de Lisboa» de 25 de Fevereiro de 1922, sábado de Carnaval:

«VERSAILLES, 25.—Landru foi executado ás 6 horas e 4 minutos. Mostrou presença de espirito, agradeceu aos defensores, recusou ouvir missa, para não fazer esperar «esses senhores».—(H). O carrasco cumpriu a missão de decepar uma cabeça que apaixonou todo o Mundo. Dentro de poucos anos dele restará apenas uma lenda. O homem que riu das mulheres, da justiça dos juizes, do publico, perdeu a cabeça num dia de riso, um dia de Carnaval».

Houve muitas nuvens

e por isso não se pôde observar de Lisboa o eclipse do Sol

Há 20 anos que não se registava um eclipse total do Sol e o próximo só deve ocorrer em 1970. Por esse motivo, mobilizaram-se, hoje, em todo o Mundo, os enormes recursos da ciência astronómica, a fim de estabelecer um verdadeiro sistema de observações raras. As agências noticiosas informaram do que foi o arsenal de material e a reunião de técnicos que acorreram a Kartum, para observar o fenómeno do eclipse do Sol, sob o pálor da Lua, que se deu a escurecer a Terra, como se fosse noite.

O fenómeno oferecia poucas perspectivas em Portugal, onde, entretanto, se tomaram as indispensáveis precauções. No Observatório Astronómico da Ajuda compareceram o seu director, sr. prof. dr. Manuel Peres; o subdirector, sr. dr. Perestrelo Botelheiro; e o astrónomo, sr. dr. José Madeira. O fenómeno, por intermédio de óculos de grande alcance, devia começar a ser observado ás 8 e 2 minutos, para terminar ás 9 e 21. Mas a enorme acumulação de nuvens afastou as poucas probabilidades de o fenómeno ser aqui observado e, portanto, de oferecer interesse para os astrónomos.

Lisboa estava fora da zona do eclipse que vinha do Oceano, passava por S Tomé e pela Guiné—na Guiné espanho'a concentraram-se, além de outros, os astrónomos de três observatórios de Espanha—seguindo, depois, o seu movimento, em direcção do Sudão, Alto Egipto e Ásia.

Segundo as amáveis informações que nos foram prestadas pelo sr. prof. dr. Manuel Peres, os eclipses parciais do Sol têm um interesse cientifico muito pequeno, apenas de natureza geométrica que consiste na verificação ou correcção dos valores adoptados dos movimentos da Terra e da Lua usados nos cálculos, pela comparação das horas observadas com as calculadas do início e do fim do fenómeno.

Os eclipses totais, pelo contrário, têm um grande interesse, porque o disco luminoso do Sol fica completamente oculto pela Lua e pode então ver-se a parte externa e pouco luminosa do astro-rei, a «coroa solar», vendo-se, ainda as estrelas, por motivo do escurecimento do céu.

Como os eclipses são raros e nem todos são totais e nestes apenas numa estreita faixa da Terra é visível, durante curtos minutos, a fase total, os astrónomos aproveitam todos os que podem para as observações. As despesas que essas observações acarretam são muito eleva-

(Continua na 15.ª pág.)

Obras no palácio de Belem

Na Direcção dos Edificios e Monumentos Nacionais, realizou-se esta tarde um concurso para os trabalhos de acabamento das obras de beneficiação em curso na parte residencial do palácio de Belem, na importancia de 850 contos.

AGENTE GERAL DO ULTRAMAR

O sr. dr. Banha da Silva foi provido, a titulo definitivo, no cargo de agente geral do Ultramar, que desempenhava, a titulo provisório, desde 1947.

ADIUM

TAURANTE

ntando um modelar serviço. Todos
distinto ambiente.

usica: Com a categoria e se-
ejava.
com a Orquestra PALLADIUM.
horas, e com orquestra aos sába-

m, com Emilio Fernandez, o vio-
o Reis, Helder Reis, Virgilio e Tito.
é um êxito inexcedivel

AL 1952

is animado Carnaval nos mais lin-

TERÇA, ÁS 22 HORAS
NHÃ, TERÇA FEIRA
alçada da Glória, 2
erdade) — Telefone 28677
CULTATIVO

BRITO & BRITO
CABELEIREIROS

Tem a honra de convidar todas as Ex.mas Senhoras a visitarem as suas modernissimas e luxuosas instalações, apetrechadas com o que de mais recente apresentam os estabelecimentos similares estrangeiros e que mereceram a maior admiração das suas inumeras clientes que, nos ultimos dias, as apreciaram.

AV. DA LIBERDADE, N.º 236—Telefone—52944
(Frente á R. Alexandre Herculano)

RAJA'-bar
Calçada do Carmo, 9 (esquina R. 1.º Dezembro)
TELEFONE 25038
Café -- Restaurante -- Charcutaria
Servem-se almoços e jantares
Prato do dia para:
Segunda-feira: Arroz á Valenciana
Terça-feira: Bifes á Hamburguesa
Quarta-feira: Dobrada á moda do Porto
Quinta-feira: Marmita á Rajá
Sexta-feira: Bacalhau á Gomes de Sá
Sábado: Caril de frango á Indiana
Almoço: Sopa, prato do dia, e vinho, Esc. 20$00

Dois estabelecimentos
ao serviço da sua dedicada clientela. Ourivesarias do «Barateiro Pimenta»—Pavilhão dos Ourives, 12 e 13, Largo Martim Moniz, e Rua Augusta, 253 a 257.

Brilhantes, ouro e pratas
compra a Grande Ourivesaria da Moda e paga por bom preço.
Rua da Prata, 257

EM SALDO DE BALANÇO
No QUINTÃO
tapetes, carpetes e gravuras
30 — Rua Ivens

O colosso de Rhodes

Tantas vezes tem sido que é quase uma banalidade! Um grupo vence outro, por um tento ou até por diferença acentuada, mas deixa no rectangulo a impressão de uma injustiça, pois o adversário demonstrou melhor organização e enlace, perdendo apenas por falta de Sorte, um factor do jogo que causa vitimas e justifica muita coisa. Evidentemente, o clube que ganha tem a satisfação de somar dois pontos e como as coisas materiais são as que interessam, em certo angulo, fica contente, não aproveitando em geral a lição, que o obrigaria a treinar cada vez mais, pois semelhantes vitórias, sendo muito frequentes, nem sempre se repetem com o mesmo onze. A Sorte gosta de se dar a todos, e raramente se apega exclusivamente ao mesmo quadro. Mas o team que perde tem o lenitivo de afirmar, quando ferido da injustiça do jogo e resultado, que jogou melhor e deu uma lição. Ora, desta vez, o que houve nas Salésias foi pura justiça.

Aguas, que seguiu a jogada, salta por cima de Sério, já com a defesa feita, para não o magoar

O Belenenses ganhou o encontro porque jogou mais e melhor, dando uma lição de futebol. Foi a sua melhor exibição nesta época, já com o grupo ligado, cheio de moral, capacitado do seu mérito e força. Aos poucos, pacientemente, com o espirito e a boa compreensão de todos, a obra desenvolveu-se e atingiu um estado, não de perfeição no ponto de vista teórico ou ideal, de perfeição sim no aproveitar e rendimento das onze unidades que perfazem o quadro. Uma árvore, resistente, de bons frutos amadurecendo aos poucos, bem adubada. Chegou agora o momento da colheita.

O Belenenses está au point. *E, na sua bela exibição caldeiam-se várias forças, tais como resistência fisica, enlace e engrenagem, funcionamento com disciplina, vontade forte, e, especialmente, pois a ultima referência bem poderia colocar-se em primeiro lugar, espirito de sacrificio. Admiramos muito as equipas que jogam bem, mas isso pode dar-se uma vez só, de sorte que admiramos muito mais as que ganham campeonatos (isto não quer dizer que o Belenenses tenha o titulo na mão, parecendo-nos já excelente que tenha essa probabilidade, fundamentada!), especialmente quando vém do fundo e sobem á tona de água, em trabalho muito esforçado e melhorando o ritmo da respiração.*

Talvez se possa dizer que as condições do terreno, barrento e gomoso, ainda a chuva, favoreceram a equipa vencedora, mais sólida e de maior resistência, acrescentar ainda que os golos, qualquer deles, tanto o de Matateu, o mais intencional que é possivel, como o de Castela, um pouco fortuito, nasceram nos melhores trechos para a equipa, quando o Benfica esboçava a reacção ou no seu periodo de mais calma, mas a verdade é que nenhuma destas considerações consegue apagar o brilho de uma vitória, á base de todas aquelas forças já referidas. Os rapazes jogaram do principio ao fim com uma alma que até parecia o Belenenses culminante da sua fundação, gerando nesse sacrificio as lágrimas de alegria no fim da partida, quando os adeptos abraçavam um Matateu, emocionado, e Serafim dava um abraço a Francisco Mega, presidente do clube, irrompendo este numa crise nervosa.

E já que se fala na maturação do jogo belenense, na forma da equipa e nas suas actuais possibilidades queremos afirmar que, esse rapaz, Matateu, que veio de Africa, e em quem muitos não acreditaram, tem sido o impulsionador do grupo no sentido do ataque, gerando força eléctrica positiva e lançando o panico no team *adversário. Indiferente á maneira como o atacam, de ar modesto, como se fizesse a coisa mais natural deste Mundo, pulando aqui saltando ali, aguentando todas as cargas, Matateu é verdadeiramente o chamado impulsionador. O seu golo de ontem foi magnifico: a ultrapassagem dos médios, a corrida vertiginosa, e logo a seguir o remate de pedrada, com um dos defesas á ilharga, não convencido do seu remate, pelos vistos, por não conhecerem o estilo do homem que vigiava. Matateu é uma espécie de explorador de florestas que, impávidamente, vai abrindo caminho até encontrar a meta.*

O Belenenses manteve sempre a sua engrenagem, notando-se a consistência da sua defesa, a actividade da linha média e, por cima de tudo isto uma brega muito laboriosa e consciente dos interiores, tudo isto dando á partida o sinal de futebol belenense. Os defesas bateram bem a bola, o médio-direito conseguiu intervenções brilhantes da defesa para o ataque, e a linha dianteira deu seguimento ao jogo: toda a equipa adoptou, no entanto, o mesmo processo de retenção de bola, parar e dominar primeiramente para depois fazer a melhor jogada possivel, saindo a maioria destes golpes bem lançados e de boa perspectiva. A tal ponto que, no conjunto, da partida pode afirmar-se que a equipa de Belem foi enleando o Benfica de golpe para golpe, conseguindo desarticular o adversário, tirando-lhe a força e a vontade, e também grande parte do jogo. Cada vez os benficas se enleavam mais na teia de aranha de Belém, e, ao esbracejarem mais se deixavam prender, dando a sugestão da sua tarefa se ajustar á do adversário e completá-la. De certa altura em diante não podia haver duvidas sobre o desfecho.

O desafio começou sob o dominio de duas orientações diferentes: ataque em massa por parte do Belenenses (seis «cantos» em 10 minutos!); jogo defensivo e muito cauteloso no lado do Benfica. Quando este julgou passado o perigo aventurou-se então no ataque conduzido pela mão de Felix que, sendo «defesa», sabe levar a água ao seu moinho e projectar avançadas tal como os arquitectos traçam, de lápis na mão os seus projectos. Foi talvez esta táctica do Benfica, a ilusão falsa de que o perigo tinha passado, que apressou a sua queda. Porque até ai, com a defesa cerrada, os belens não haviam encontrado o buraco para a bola passar, mas, agora, com o terreno das balizas mais livre, tornava-se susceptivel o aproveitamento das chamadas oportunidades, e Matateu não deixou escapar o golpe no preciso momento. O raio caiu sobre o campo do Benfica e fulminou o grupo. Jogando melhor e na situação vitoriosa, o Belenenses não mais largou as rédeas da partida. Houve ainda uma tentativa pelo lado do Benfica, no primeiro trecho após o intervalo, de futebol calmo, no traçado dos segmentos, mas o Belenenses conseguiu mais uma bola e insistiu então definitivamente nas ofensivas (cinco «cantos» em breve periodo), amo e senhor do seu rectangulo das Salésias. Práticamente, a equipa deixara de ter na sua frente um quadro organizado. Apenas algumas unidades que não se davam por convencidas, acima de todas o veterano e unico médio-direito, e na sua calha o defesa-central. Desta maneira, a vantagem de Belem era grande e a sua tarefa construtiva:—Que podiam fazer duas unidades contra esta construção?

Mário Rui e Francisco Ferreira disputam a bola, com energia e correcção

Quando um despique entre equipas que consideramos de valor sensivelmente igual, uma delas joga melhor e mostra mais capacidade do que a outra há, em geral, a impressão de que o grupo vencido não fez tudo quanto podia, pondo de lado alguns dos seus trunfos, para evitar a sua própria queda que, podendo não ser fatal, também lhe poderá abrir a cova. A equipa não revelou aquele espirito de luta e genica a que nos tem habituado em tantas emergências. Pelo menos, alguns dos seus elementos, ou por estado de saturação, abaixamento de forma, ou seja o que seja, não se interessaram na luta com empenho nem decisão, pelo menos, é a sugestão que recolhemos, pois o critico aprecia e julga pelo que vê em campo. O seu ataque não teve interiores, nem sequer interiores que soubessem lutar, ou que lutassem do principio ao fim, desorganizando todo um sistema ofensivo, tornando-se precário o aproveitamento dos extremos (o esquerdo ainda mostrou a sua figura em algumas escapadas!), e sacrificando uma unidade, o centro-dianteiro, que ao menos teve a virtude de jogar com esforço e procurar o jogo, raramente o encontrando, não tendo ocasião de aplicar um dos seus golpes, indicação que só por si condena o futebol dos homens laterais. Ouvimos dizer, no final da partida, que o jogador Aguas também não tinha existido *em campo e isto parece-nos flagrante injustiça, pois não se trata de um homem «construtor de segmentos» mas de uma unidade que, pelas suas caracteristicas, precisa que o saibam lançar e aproveitar convenientemente.*

Também no capitulo da defesa, o Benfica cedeu mais do que seria licito. Essa baixa deve-se principalmente á manifesta incapacidade de que o lado esquerdo *deu provas, pois a actuação da defesa desse lado excedeu toda a espectativa, com repercussões na chamada estrutura defensiva. Foi ainda o lado direito que segurou o fio do jogo, tanto no ataque como na defesa. O médio-esquerdo deve ter-se ressentido de não ter alinhado ultimamente, parecendo-nos adormecidas as suas qualidades, pois se trata de um jogador de rara energia e relativamente rápido, ou melhor, nunca lento, como ontem se verificou. Porque o Benfica não conseguiu organizar-se devidamente na defesa e não soube atacar, não se conhecendo por enquanto a* invenção *que faça ganhar sem a criação de golpes mortais propicios ao bom remate, isto é, sem rematar, a decisão das Salésias, questão e julgamento que suscitou o mais vivo interesse e paixão, tinha de ser favorável ao Belenenses e para ela não há apelação. Na discussão que se travou os melhores e mais sólidos argumentos foram postos pelo Belenenses, não sabendo o Benfica o que dizer e responder.*

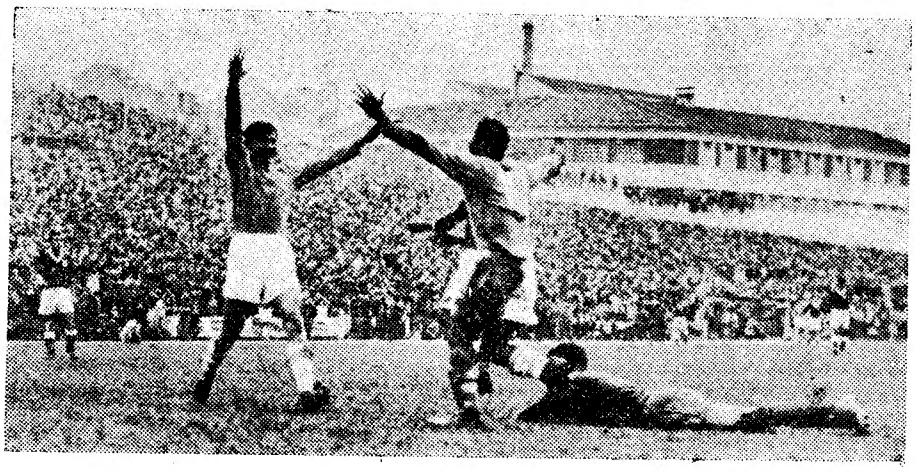
Afirmamos ainda que a partida foi dirigida por um árbitro novo, que agora subiu á luz da ribalta da Primeira Divisão, Inocêncio Calabote (de Evora) com exemplar imparcialidade, discernindo com inteligência nas faltas o sentido da intencionalidade, mostrando em todos os momentos autoridade, devendo ter-se em conta que os jogadores também não revelaram espirito de rebeldia, respeitando-se mutuamente. As boas equipas, verdade seja, são as que melhor sabem perder.

O ataque de Aguas não atinge o alvo, pois Sério está livre de perigo

Bem sabemos que aquilo que se passou relativamente ao Benfica, de influência certa na Tabela, poderá não afectar grandemente o Jogo e estrutura do quadro, não nos admirando que se siga uma boa partida *ao atestado de desorganização passado nas Salésias, em audiência publica.*

A decisão, no entanto, deve valorizar ainda mais a equipa de Belém que, pela sua força, espirito e engrenagem, se revela talvez o grupo mais apetrechado de quantos estão e discutem o Campeonato, o Colosso das Salésias, que, entre nós, começa a fazer sombra ao Colosso de Rhodes, que, como se sabe, é uma das Sete Maravilhas do Mundo.

TAVARES A SILVA



Matateu acaba de marcar um golo que poderá conduzir á vitória no campeonato em curso, aliás, de excelente execução, e André caminha para ele, justificadamente com os braços abertos, no amplexo do triunfo.

DESPORTOS

PRIMEIRA DIVISÃO

Superior exibição do F. C. Porto

no Campo do Vitória de Guimarães

O rotundo triunfo alcançado pelo Barreirense sobre o Oriental — Um desafio curioso: Estoril-Covilhã — A derrota que o Salgueiros infligiu aos bracarenses

Não choveu no quase inacessível campo da Amoreira, quando o mau tempo flagela os entusiastas do futebol, mas tal não obstou a que ao jogo Estoril Praia-Sporting da Covilhã houvesse afluido escasso numero de espectadores. No entanto, o desafio prometia revestir-se de atractivos especiais. Não os teve, porém. Porque a turma da Costa do Sol, logo que se apanhou com a vantagem de 1-0, tento registado aos 5 minutos, alheou-se da contenda, permitindo assim o domínio dos serranos. Estes, contudo, levaram todo o tempo a gizar avanços de forma assaz lenta e quando se lhes deparava oportunidade para o remate revelavam aflitiva ineficácia. Até o famoso rematador Simonyi forneceu desta vez notório exemplo de improdutividade, pois não só falhou na principal função que o recomenda na equipa, mas também noutros pormenores que distinguem um centro dianteiro de categoria.

Com 1-0 no activo e em face das sucessivas deficiências acusadas pelos adversários no capítulo de remate, os «amarelos» da Costa do Sol deixaram-se invadir por uma espécie de torpor. Não os «despertou» um tento covilhanense, que aliás esteve várias vezes á vista. Deixaram fleugmáticamente que o tempo se fosse extinguindo. Mas, paradoxalmente, pois justificava-se menos a sua reacção a partir desse momento, os estorilistas deram um ar da sua graça depois que de repente, e no breve espaço de um minuto, marcaram mais dois golos, sendo o primeiro por obra e graça do talentoso Vieira, que a Lourenço forneceu um passe de grande classe. As redes dos visitantes sofreram então forte assedio no ultimo quarto de hora, mas o resultado ficou em 3-0 e foi melhor assim, porque na verdade nem a desvantagem de três bolas mereciam os covilhanenses.

Em resumo: partida falha de emotividade e indiscutível vitória da equipa que dispôs de avançados mais práticos e decididos no remate. acontece muitas vezes, até quando os vencedores mergulham na apatia em quase todo o desafio, embora sem descurar os ensejos de alvejar com presteza as redes, espreitando ainda com finura qualquer desatenção dos defesas adversários.

Que sucedeu no campo do Rossio, onde os orientalistas foram recebidos pelo Barreirense? —Sucedeu simplesmente que os locais infligiram 8-2 ao *team* da capital.—Resultado severo

(Continua na 13.ª pag.)

NO ESTÁDIO ALVALADE

Sporting venceu

um Atlético sem convicções

Ainda os espectadores estavam a ajeitar-se nos seus lugares, quando o Sporting marcou um golo. Seria o primeiro da serie de meia dezena, distribuida por três avançados: Martins, Jesus Correia, dois cada, e, Vasques.

Este golo, é natural, constituiu um balde de água fria nas aspirações do Atletico. Tudo lhe está a sair mal. E o pior, no desafio de ontem, foi este ponto-relampago...

Os *atléticos* ficaram varados. E caiu então sobre eles uma avalanche de golpes, desferidos de todos os angulos e em todos os estilos. A máquina sporting que funcionava em pleno rendimento, a cada instante abrindo brechas no sistema defensivo dos adversários—e no seu animo... cada avançada, recheada de perigo, era uma cutilada. Os lances de baliza escancarada sucediam-se num ritmo alucinante. De modo que o segundo ponto (com 100% de culpas de Ernesto) não surpreendeu. Advinhava-se em cada jogada...

Feito o segundo tento, os «leões» abrandaram. Simplesmente, eles tinham nas mãos o *fio do jogo*. Dominavam e comandavam, martelando sem cessar, embora num andamento mais lento. Teria, porém, bastado um pouco de mais serenidade dos dianteiros de Alvalade (em especial Vasques e Martins) para que a marca fosse, ainda antes do intervalo, mais além do que o 2-0. Um 2-0 que os visitantes não souberam reduzir, pois não lhes faltaram duas oportunidades. Silva Pereira fez o mais dificil... numa delas!

Pode considerar-se brilhante a exibição do Sporting nos primeiros quinze minutos. Depois —foi o abrandamento natural e lógico. Sem que correspondesse, acentue-se, a insuficiencia do «team» do Sporting...

No começo da segunda metade Martins marcou mais um ponto. E consentiu, então, o grupo dos campeões, uma reacção viva do Atlético, conduzida, porém, sem convicção... A diferença de golos era já expressiva. Entretanto, ainda o grupo da Tapadinha fez um golo, a aproveitar as falhas da defesa contrário, nitidamente oscilante e confusa, especialmente quando o jogo carrilava pelo lado esquerdo...

Mas, marcada esta bola, logo o Sporting voltou ao ataque. Novamente gizou algumas avançadas de bom estilo (melhor seria se Travaços não descansasse tanto...) e por intermédio de Jesus Correia elevou a marca para o 5-1 final. O quinto golo foi simplesmente primoroso. A bola a saltitar á frente de Jesus Correia—e está dito tudo...

Tudo foram facilidades para os de Alvalade. Pode dizer-se, sem exagerar, que lhes bastaram quinze minutos para resolverem o problema. O adversário ficou *vencido* com dois golos nesse periodo. E' até final manteve-se sem convicção, dando a sensação de desmoralizado. A situação do Atletico é muito séria. Exige-se um esforço grande, a formação de uma frente unica «atlética», para que as coisas não piorem. Lembramos que já uma vez o Atletico passou por este mau bocado. Soube, porém, vencer a adversidade—com brio e «genica». Ontem, o «team» viveu de um outro esforço (Baptista, Armando Carneiro, Rogério, Ben David...).

O Sporting jogou o bastante para ganhar por boa margem. Podia, acredite-se, ir mais além. Mas os avançados (repita-se) perderam muitos e muitos tentos. E' verdade que a *lei* é inexoravel. Todavia, por vezes vai-se muitissimo além do normal. Pondo-se o problema neste desafio, logo se conclui que o Sporting foi nitidamente superior ao Atletico. Verdade que o «score» e os comentários confirmam em absoluto.

Contudo, a defesa *leonina* não satisfez. O lado esquerdo está fraco... Contra adversários mais expeditos, o caso podia ser falado! Apesar da vantagem global do onze... No ataque esteve a melhor arma de Alvalade. Martins parece-nos que está a adaptar-se ao lugar de comandante da avançada. Se não voltasse tanto as costas para as rêdes beneficiaria ainda. Albano foi o mais regular, Jesus Correia o de maior perigo. Travaços e Vasques, no estilo habitual, com pormenores magnificos do primeiro, recuado a orientar ofensivas.

Arbitragem de Vieira da Costa á altura das suas possibilidades.

MANUEL MOTA

A marcha do Campeonato

Sporting, 5-Atlético, 1
Belenenses, 2-Benfica, 0
Estoril, 3-Covilhã, 0
Barreirense, 8-Oriental, 2
Vit. Guimarães, 2-F. C. Porto, 4
Salgueiros, 3-Spt. Braga, 1

	J.	V.	E.	D.	Golos F.	Golos C.	P.
Benfica	21	15	3	3	67	22	33
F. C. Porto	21	14	3	4	62	29	31
Belenenses	21	12	7	2	52	22	31
Sporting	20	13	3	4	70	29	29
Boavista	20	11	1	8	41	34	23
Sp. da Covilhã	20	9	3	8	32	37	21
Barreirense	20	8	4	8	41	51	20
Estoril	20	7	4	9	43	47	18
Sp. Braga	21	6	5	10	27	42	17
Guimarães	20	6	3	11	21	39	15
Académica	20	6	2	12	27	41	13
Oriental	21	6	1	14	38	65	13
Atlético	20	3	5	12	34	43	11
Salgueiros	21	5	1	15	28	82	11

O Campeonato Nacional da 1.ª Divisão continua a decorrer sem a desejada regularidade. Ontem, a 21.ª jornada, voltou a ter um programa que não se cumpriu totalmente, pois ficou por disputar o encontro Académica-Boavista. Um relance sobre a tabela diz-nos que só há seis equipas com todos os encontros efectuados. Chega a ter-se a impressão de que há seis concorrentes adiantados e não oito atrasados...

Não seria preferível adiar a 22.ª jornada e fazer disputar, antes, os quatro desafios que estão atrasados? Não seria melhor que todos os concorrentes entrassem na embalagem final (faltam cinco jornadas) em igualdade quanto a jogos disputados?

A 21.ª «ronda» teve no encontro Belenenses-Benfica um desafio de extraordinária importancia. Voltaram-se para as Salésias todas as atenções. Ao cabo de sete vitórias consecutivas, os «encarnados» sofreram a sua primeira derrota da 2.ª volta, o que muito contribui para a valorização do campeonato na fase final. A luta entre os quatro primeiros ganhou novo aliciante.

A ordenação actual—talvez diferente da que se registaria se todos os clubes tivessem igual numero de jogos—é identica á da semana anterior na primeira metade da tabela. Do 1.º ao 7.º não houve, portanto, alterações.

Vem logo a seguir a unica modificação: uma permuta entre o Estoril e o Sporting de Braga, com vantagem para os estorilistas que se fixaram no 8.º lugar, com a vantagem de terem menos um jogo do que os bracarenses.

Depois do 10.º ao 14.º tudo é igual, embora o Salgueiros tenha passado a dispôr do mesmo numero de pontos do que o Atlético. A luta para a fuga aos ultimos lugares valoriza-se, também, e ninguém é, por certo, capaz de prever o que sucederá.

A expressiva vitória do Barreirense constituiu uma das notas salientes da jornada de ontem; a vitória dos «azuis» contrariou a maioria das previsões; os exitos do Sporting, Estoril, F. C. Porto e Salgueiros correspondem, mais ou menos, a vaticinios.

Marcaram-se nos seis desafios 31 golos, o que perfaz um total de 583. Boa média —a de ontem.

AMANHÃ NO CAMPO GRANDE

O Benfica defronta o Lusitano de Evora

e voltam a matar saudades da bola antigos e famosos «ases»

O guarda-redes Mário Rosa, que durante muitas épocas soube defender, com dedicação e galhardia inexcediveis, as cores do Sport Lisboa e Benfica, vai ser homenageado amanhã no decorrer de uma festa de futebol que será de consagração publica ás suas virtudes de atleta e de clubista.

Tudo se conjuga para que a reunião prenda, por todos os motivos as atenções dos entusiastas.

Começará ás 13 e 30, no Campo Grande, com um curioso jogo no qual se defrontarão equipas constituidas por antigos e famosos «ases» do futebol: Sport Lisboa e Saudade contra um grupo misto formado por Dyson; A. Cardoso e Pascoal; Canário, Carlos Pereira e Manuel Marques; Armando Ferreira, Quaresma, Peyroteo, Bernardo e Rafael, sendo suplentes Micael, José Pedro, Arnaldo Carneiro e Amorim. Arbitrará o antigo e conceituado juiz Carlos Canuto.

Ás 15 horas defrontar-se-ão as turmas de honra do Benfica e do Lusitano de Évora, que aspira legitimamente a figurar na 1.ª Divisão Nacional. Os lusitanistas far-se-ão acompanhar por numerosa falange de apoio. O encontro está a suscitar franca expectativa, porque os alentejanos desejam dar noção cabal do que valem em frente de uma das mais populares e categorizadas equipas portuguesas. Apenas será permitida a substituição do guarda-redes e de dois outros elementos em ambas as equipas.

SEGUNDA DIVISÃO

A duas jornadas do fim

as dúvidas quanto aos apurados mantêm-se

O Campeonato Nacional da II Divisão está prestes a terminar na sua primeira fase. Mais duas jornadas e tornar-se-ão conhecidos os grupos que hão-de continuar na liça. No entanto, as incertezas continuam. As oito equipas a apurar só uma é, por ora, conhecida. O «panorama» é, por conseguinte, o mesmo de há oito dias.

Segue-se o habitual relance.

Vila Real e Oliveirense á frente

Na zona A anotaram-se os cinco resultados seguintes:

Oliveirense, 1-Sporting de Fafe, 0.
Leça, 2-Sporting de Espinho, 1.
Vila Real, 1-Sanjoanense, 0.
Vianense, 4-Famalicão, 0.
Tirsense, 3-Leixões, 1.

As vitórias do S. C. Vila Real e da Oliveirense, obtidos—a avaliar pelos resultados—mais dificilmente do que se previa, coincidindo com as derrotas algo inesperadas do Sporting de Espinho e do Leixões, tiveram o condão de esclarecer as duvidas quanto ao apuramento dos dois clubes que hão-de passar á fase imediata da prova.

O resultado mais sensacional, quanto a nós é o da vitória do Tirsense sobre o Leixões. Decididamente imperou a supremacia dos clubes que jogavam em casa.

O Vila Real e a Oliveirense ficaram á frente da classificação com dois pontos. Faltando, apenas, duas jornadas a vantagem é importante.

Tudo como dantes...

Na zona B, os resultados foram os seguintes:

Alcobaça, 0-União de Coimbra, 2.
Lusitano, 2-Naval 1.º de Maio, 1.
Marialvas, 1-Torriense, 4.
Covilhanense, 0-União da Guarda, 0.
Peniche, 2-Académico Viseu, 4

Nem um só dos três clubes com pretensões a mais larga permanencia na prova se deixou surpreender na jornada de ontem. E, coincidencia curiosa, todos jogaram fora. Verdade seja que só o União de Coimbra tinha adversário capaz de lhe causar surpresas. Os resultados sem ter sido muito expressivos não consentem, no entanto, duvidas quanto á sua justiça.

O empate registado na Covilhã aceita-se como desfecho natural, tal como a vitória do Lusitano sobre a Naval.

O interesse pela qualificação continua, pois, a verificar-se—limitado, é claro, aos três clubes: União de Coimbra, 27 pontos; Torriense e Académico de Viseu, 25 pontos.

O Vitória soma e segue...

Na zona C verificaram-se os seguintes resultados:

Operário, 2-Leões de Santarem, 3.
Olivais, 0-Vitória de Setubal, 9.
Casa Pia, 0-C. U. F. Barreiro, 4.
Futebol Benfica, 4-Ferroviários, 4,
Almada, 5-Montijo, 0.

Os clubes da A. F. Setubal tiveram mais uma jornada em cheio. Vitória de Setubal, Almada e C. U. F. do Barreiro averbaram triunfos sobremodo convincentes. Os setubalenses estão a fazer uma final de «poule» em jeitos de treino. O C. U. F. do Barreiro ganhou mais folgadamente do que se poderia prever e beneficiou um tanto da derrota do Montijo. As possibilidades de qualificação dos cufistas aumentaram. Mas o Almada não desiste.

Nos desafios de Chelas e de Benfica as lutas decorreram com equilibrio.

O Montemor continua á frente

Na zona D os resultados foram estes:

Farense, 4-S. Domingos, 1.
Lusitano de Evora, 5-União de Montemor, 2.
Desportivo de Beja, 2-Olhanense, 3.
Portimonense, 1-Elvas, 1.
Portalegrense, 1-Juventude, 5.

Todas as atenções incidiram sobre o desafio de Evora entre o Lusitano e o União de Montemor. Na verdade a luta era decisiva para o primeiro lugar. Vencedores os montemorenses podiam considerar-se os triunfadores da zona. Assim...

Os eborenses venceram e convenceram. A outra equipa de Evora—o Juventude, também, alcançou bom resultado. O Farense foi outro bom vencedor, mas o adversário era o ultimo da classificação. O Olhanense e o Elvas experimentaram sérias dificuldades para não serem batidos.

Tal como há oito dias há incerteza pela qualificação. O Montemor tem 24 pontos; o Lusitano e o Juventude seguem-no com 22.

SORTEIO

dos árbitros de futebol

Na sede da Federação efectua-se depois de amanhã, e não amanhã, como estava determinado, pelas 18 e 30, o sorteio dos árbitros de futebol para os jogos do próximo domingo.

CUCCIOLO

CICLOMOTOR DE 48 CM 3 — O PRODIGIO DA TÉCNICA — MÁXIMA EFICIENCIA, RESISTÊNCIA E DURAÇÃO — CONCESSIONÁRIOS: MICROMOTOR, LTD.ª — AV. PARIS, 3 — TEL. 76138 — LISBOA

DUNLOPILLO

Colchões e estofos de espuma de borracha
Higiénicos, confortáveis, sem poeiras,
ar condicionado, longa duração

DISTRIBUIDORES GERAIS:

GUILHERME GRAHAM JOR. & C.ª

LISBOA PORTO

O FRÍGORIFICO PARA TODA A VIDA

Madeiras, Lenhas e Serradura

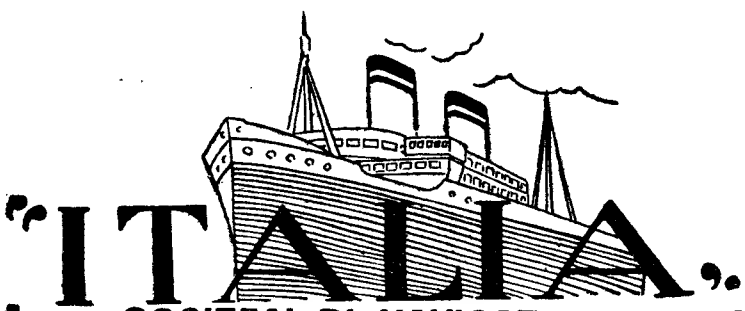
quando transportadas pelo

CAMINHO DE FERRO

beneficiam do prêço de transporte de **$35 por tonelada e quilómetro** tanto as remessas de vagão completo como as de detalhe peso mínimo de

1.000 quilogramas

Exemplo:
1 vagão completo (10 T.) de madeira de eucalipto ou de pinho nacional, aparelhada ou aplainada, procedente de Mortágua, é transportada:
Para Campanhã por ... 539$50
Para Lisboa - P. por ... 984$00



"ITALIA"

SOCIETA' DI NAVIGAZIONE

O PAQUETE

"VULCANIA"

DE 24.495 TONELADAS

recebe passageiros e carga

Para **HALIFAX** (CANADÁ')

e **NEW YORK**

A 25 DE MARÇO

E A 27 DE ABRIL

Para **GIBRALTAR, PALERMO, NAPOLES, CANNES E GENOVA**

EM 1 DE MARÇO

OS AGENTES GERAIS:

E. PINTO BASTO & C.ª, LIMITADA

(Secção Marítima)

Praça Duque da Terceira, 20—Telefs. 31581 (6 linhas)

MENINO

José Augusto Monteiro Carneiro

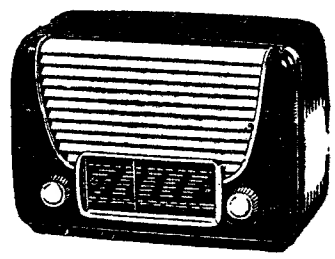
FALECEU

Augusto Ramos Carneiro e esposa Consuela dos Anjos da Silva Monteiro Carneiro e mais familia cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido filhinho e parente, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 11 e 30, da Avenida Madrid, 4, 1.º, D., para cemiterio a determinar.

AGENCIA GOMES

HORNYPHON

RÁDIOS DE NOVA TÉCNICA



Mod. 251 Esc. 1.780$00

Maravilha de técnica, beleza de apresentação, economia de preço! Mais um triunfo dos técnicos de Viena... berço da boa musica

CARNAVAL

MASCARE OS SEUS FILHOS

Alugam-se fatos máscaras para adultos e crianças, desde 30$00. Grande variedade de Cow-boys, Holandeses, Oficiais, Saloios, Toureiros, Pierrots, Damas antigas, Espanholas, Minhos, Varinas, Estelizadas, Mantons, Dominós, Vestidos de baile, etc. Modalidade, basta Bilhete de Identidade ou pequena garantia. Alugamos para fóra de Lisboa.

GUARDA-ROUPA JORGE

R. dos Cavaleiros n.º 19. Tel. 23948

Emerson Radio and Television

REPARAÇÕES

Válvulas, acessórios legítimos, para todos os modelos de 1934 e 1952

Representantes

COSTA & BRITO, LD.ª

Rua da Conceição, 35, 1.º, Dt.º

Telefone 24253 LISBOA

No Retiro da Bairrada

em BEMFICA

Servem-se banquetes, almoços, merendas, jantares e ceias regionais. Unicos preparadores do autêntico leitão da Bairrada. Entrega-se ao domicilio. Telef. 58-594.

DOMINGO, 2 DE MARÇO
«Expresso-Popular» a

COIMBRA

Esc. 70$00

Partida da estação de Lisboa-Rossio ás 8-40. Regresso á mesma estação ás 23-40.

Inscrição na Secção de Informações da estação de Lisboa-Rossio (Telefones 33180 e 33185).

PASSAPORTES

e Vistos. Obtém com rapidez e economia a Agência MUNDIAL DE VIAGENS

R. 1.º de Dezembro, n.º 2-B, 1.º

Telefone 21183

uma *Balança* **INCA**

À VENDA EM TODAS AS LOJAS DE UTILIDADES DO PAÍS

Representante exclusivo em Portugal: **M. SIMÕES JR.**

Rua da Prata, 68 — Rua da Conceição, 48, 50 — Telefone 3 0306 — LISBOA

A CAMIONAGEM PROCURA A SUA COMODIDADE!

VENDA DE BILHETES

AS EMPRESAS: Abilio da Noiva Mendes, Camionagem Ribatejana, Ld.ª, Capristanos, C.ª de Viação Sernache, Ld.ª, Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs, Empresa de Viação Bucelense de Eduardo Justo & C.ª, Isidoro Duarte, João Candido Belo & C.ª, João Clara & C.ª (Irmãos), Ld.ª, João Sardinha Dias, Manuel Simões Barreiros & Irmãos, Ld.ª, Arboricultora, Transportes Beira Rio, Ld.ª e Vinagre, Ld.ª, comunicam aos seus Ex.mos clientes que a partir do dia 18 do corrente *podem adquirir bilhetes* para as suas carreiras no posto de Informações da *Cooperativa dos Industriais de Transportes Rodoviários*, na Avenida da Liberdade, 72-A

Companhia Colonial de Navegação

Paquete **«MOUZINHO»**

escalando previamente **Leixões**, sairá em 4 de Março para: **Luanda, Lobito e Moçamedes.**

N/M **«LUANDA»**

com escala por **Leixões,** sairá em 30 de Março para: **Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique.**

Paquete **«IMPÉRIO»**

com escala por **Funchal,** sairá no dia 25 de Março, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cap Town, Lourenço Marques, Beira** e **Moçambique.**

N/T **«LUGELA»**

com escala por **Leixões,** sairá em 4 de Abril, para: **S. Tomé, Santo António do Zaire, Ambriz, Luanda, Lobito** e **Moçamedes.**

Paquete **«PATRIA»**

com escala pelo **Funchal,** sairá em 29 de Abril para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira** e **Moçambique.**

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30136

PORTO-Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

III DIVISÃO

Excelentes resultados conseguidos pelo Caldas e Lusitano

Disputaram-se ontem os jogos da primeira mão, que constituem a terceira fase do Campeonato da 3.ª Divisão Nacional. Agora, entre os primeiros classificados das sete séries, efectuar-se-ão encontros a eliminar em duas mãos. O maior numero de golos servirá de desempate, em caso de um triunfo para cada lado. E se mesmo assim o empate subsistir, ter-se-á de efectuar terceiro encontro, em campo neutro.

Ontém disputaram-se três desafios que estavam a suscitar franca expectativa. O Caldas S. C. (A. F. Leiria) deslocou-se para Lamego e venceu o clube local (A. F. Viseu), por 2-0. Excelente proeza do clube das Caldas da Rainha, que deverá aguardar com confiança o jogo da primeira mão, a efectuar no seu campo. Os lamecenses, rezam as criticas do desafio, não tiveram sorte. Conseguirão rectificar o resultado no campo do adversário? Cremos que será algo dificil...

O Desportivo das Aves (A. F. Porto) recebeu o Gil Vicente (A. F. Braga). O clube de Barcelos perdeu, mas apenas por 3-2. O Desportivo das Aves revelou superioridade em todo o encontro e chegou a ter a vantagem merecida de 3-0. Os gilistas, nos ultimos momentos, conseguiram reduzir a diferença para 2-3 e agora deverão acalentar esperanças quanto ao desafio da segunda mão.

Finalmente, em Vila Real de Santo António, o Lusitano (A. F. Faro) bateu o Estrela (A. F. Portalegre), por 3-0—o resultado mais expressivo da jornada e que deverá pôr os lusitanistas algarvios a coberto de qualquer surpresa.

No entanto, nada de ousados vaticinios. Em jogos desta natureza o factor sorte faz ainda mais sentir os seus direitos. Por isso nem sempre se regista a vitória das melhores equipas. E a ideia na vantagem de jogar em casa conduz por vezes a perniciosos estados de espirito, que diminuem os «onzes» visitados, provocando resultados surpreendentes.

Nesta fase do torneio ficou isento o Desportivo de Torres Novas (A. F. Santarém), que cometeu a proeza de eliminar, na prova da série 5, os clubes das associações de Lisboa e de Setubal. Os torrejanos enfileiram ao lado dos grandes favoritos da competição!

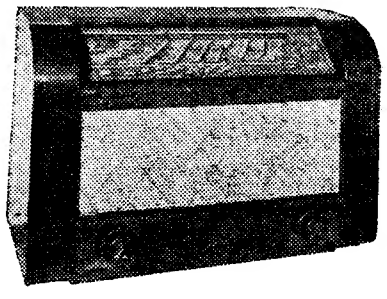
LUXOR

COM ONDA MARÍTIMA

Em bela caixa de madeira pulida e com todos os aperfeiçoamentos da mais moderna técnica.

Modelo de luxo a um preço vulgar :

Esc. 2.990$00



Mod. 394 W — Para corrente alterna
Mod. 394 L — » » » e continua.

DESPORTOS

Os jogos da 1.ª Divisão

(Continuação da página 11)

para os visitantes, o qual se ficou em grande parte a dever á inspiração do esperançoso avançado-centro Décio, que progride a olhos vistos e só á sua parte marcou seis golos?—Sim, um pouco por isso. Porque os marvilenses, embora a contas com deficiências de tomo na tessitura do jogo, jamais deixaram de lutar com animo e vivacidade extraordinários, forçando os adversários a empregarem-se a fundo. Foram amplamente derrotados, mas souberam cumprir o seu dever de bons clubistas, despendendo generosas energias do princípio até o fim do prélio. Porém, no que se relaciona com os problemas técnico-tácticos a turma orientalista deu desoladora noção de incapacidade. Também os barreirenses, a despeito da volumosa vitória que obtiveram, não realizaram exibição em harmonia com os numeros assinalados no marcador. Na verdade, viram a sua acção muito facilitada pelos constantes desacertos dos adversários e por isso dominaram nitidamente em todos os capítulos do jogo, agindo por vezes com uma velocidade a todos os títulos apreciável.

A equipa do Oriental teve a apoiá-la aguerrida e numerosa falange de entusiastas, que desejam ver quanto antes o clube preferido um pouco mais afastado dos perigosos lugares da cauda da classificação.

Os adeptos do Barreirense acorreram igualmente em numero apreciável e ficaram satisfeitos, como é natural, com o a'arde realizador dos avançados da equipa predilecta. Tem muitas vezes faltado idêntica inspiração aos dianteiros do mais popular clube da importante e laboriosa vila. Quando acertam em cheio, como ontem aconteceu, há sempre motivos para o legítimo regozijo de uns e para a justificada curiosidade de outros.

No Norte disputaram-se dois encontros, que tiveram por contendores grupos do Minho e do Porto. Foram, pois, como soi dizer-se, desafios cem por cento nortenhos.

O F. C. Porto deslocou-se para Guimarães, tendo ganho no dificil campo da Amorosa por 4-2. Na turma portista reapareceu Alfredo e Vieira. Ambos actuaram com acerto. Alfredo travou duelo interessante com o avançado-centro Teixeira e levou quase sempre a melhor, a despeito dos esforços despendidos pelo adversário, a quem os locais ficaram por sinal a dever um golo de admirável execução.

O desafio rodeou-se de muitos atractivos. Deixou plenamente satisfeita a numerosa assistência. O F. C. Porto realizou, sem sombra de duvida, uma das melhores, se não a melhor, exibição da época e os vimaranenses replicaram sempre com trasbordante entusiasmo.

No primeiro período, os portuenses alardearam conjunto excelente, infiltrando-se com saber e desenvoltura por entre os defesas contrários, cuja decisão e voluntariedade não chegaram muitas vezes para conter os insistentes lances ofensivos.

Os visitantes chegaram, com toda a naturalidade, aos 2-0, mas quase á beira do intervalo os locais puderam reduzir a desvantagem, mercê do citado golo de Teixeira.

No primeiro quarto de hora do segundo período, o Vitória lançou-se impetuosamente ao ataque, coagindo a defesa adversária a trabalho porfiado. Os portistas não se perturbaram, porém, até quando os vimaranenses, beneficiando de uma saída precipitada de Barrigana, estabeleceram o empate de 2-2. O encontro teve depois a fase de maior emoção. O F. C. do Porto, todavia, extinguidos esses aflitivos 15 minutos, regressou á toada de notoriedade, a tal ponto que quando alcançou 3.º tento já o envolvia aquele irresistível ambiente que distingue quem sabe trabalhar valorosamente para a construção de um triunfo. E o 4.º golo representou o golpe de misericórdia nas pretensões dos locais.

Todos os elementos da equipa portista, embora uns, como por exemplo Hernani, estivessem em mais evidência do que outros, cumpriram da melhor maneira, formando conjunto harmonioso e poderoso. Foi tão nítida a sua ascendência, que o médio Rebelo, quase sempre em relevo no apoio firme ao ataque vimaranense, remédio não teve do que se embrenhar lesta vez em forçado labor defensivo.

O outro encontro disputou-se no campo do Salgueiros, que recebeu o Sporting de Braga. Os salgueiristas, que ainda não perderam as esperanças de fugir ao ultimo lugar, aplicaram-se na luta com extremo ardor—mas só isso, porque tanto eles como os bracarenses se creditaram de mediocre exibição. A equipa portuense teve no entanto a atenuante de se ver praticamente privada, em quase todo o desafio, do defesa Silva, que foi forçado a derivar para o posto de extremo-direito, o que implicou várias alterações no xadrez do onze. Os bracarenses, a revelarem também notórias falhas de conjunto, em grande parte originadas pela frágil actuação dos médios—e o mesmo se registou entre os portuenses—limitaram-se a ripostar com fogosidade, mas não puderam evitar a derrota de 3-1, que aliás mereceram. Houve lances desagradáveis, em que a luta, girando sistemáticamente pelo ar, coagiu os contendores a choques mais ou menos contundentes e provocou confusões e desentendimentos repetidos.

Na se esperava que o grupo minhoto acusasse tais deficiências de conjunto. E também do Salgueiros se aguardava algo de superior. A vitória acabou por pender para o lado da turma mais enérgica e aguerrida, que buscou o triunfo á custa de impressionante sofreguidão. O defesa central Mário e o interior-direito Velez foram as principais figuras, ao passo que no onze bracarense se distinguiram António Marques, outro defesa central, e o extremo-direito Baptista. Conseguirá o Salgueiros ver satisfeitos os seus propósitos?—Agora apresta-se para receber a Académica, que tem apenas dois pontos a mais e que figura também, por conseguinte, na zona perigosa...

A ACADÉMICA DE COIMBRA e os árbitros

Da Secção de Futebol da Associação Académica de Coimbra, e com o pedido de publicação, recebemos o seguinte ofício:

«A A. A. de Coimbra, consideradas certas afirmações publicas dos dirigentes da C. C. de Árbitros que podem ser interpretadas a seu desfavor, acha oportuno o seguinte esclarecimento:

Sempre que se considerou vítima de injustiças dos árbitros, dos seus dirigentes ou de outras entidades, recorreu para os poderes superiores convencida da razão dos seus requerimentos;

Mercê do seu escrupuloso sentido de crítica e de moralidade, já conseguiu fazer irradiar alguns árbitros pela via das averiguações legais a que deu origem;

Durante a época em curso os seus recursos de decisões, que não aceitou como justas, foram completamente atendidos de modo a ser-lhe feita justiça.

Que, por conseguinte, a A. A. nunca «assinou documentos que alguém pudesse considerar como inqualificáveis» e muito menos que obrigassem os dirigentes dos árbitros a procurar o sr. director-geral dos Desportos para remediar situações irregulares provocadas por ela.

A A. A. nunca atacou injustamente a Comissão Central de Árbitros pela razão já exposta de que quando pediu justiça, a quem de direito, sempre foi atendida.

Finalmente a A. A. está na determinação de nunca se calar enquanto houver maus árbitros e maus dirigentes».

REUNIÕES CIENTÍFICAS

No Hospital do Ultramar

Depois de amanhã, ás 22 horas, sob a presidência do coronel-médico sr. dr. Pedro de Faria, director do Hospital do Ultramar, realiza-se a habitual reunião mensal do corpo clinico deste estabelecimento hospitalar, fazendo o sr. dr. Paiva Chaves o «Relato de um estágio de estudo em Inglaterra» e o sr. dr. José Fajardo uma conferencia sobre «Complicações pulmonares da anestesia».

A entrada é facultada a todos os médicos».

O Carnaval

Os bailes nas Belas Artes dos «Companheiros da Alegria»

Na Sociedade Nacional de Belas Artes têm-se realizado, com grande animação, os animados bailes de «Os Companheiros da Alegria, organizados por Igrejas Caeiro. Todas as noites o vasto salão das Belas Artes tem registado grandes enchentes, e as noites têm sido agradabilissimas, pois além do baile até de manhã, animado por duas excelentes orquestras, «Os Companheiros da Alegria» apresentam interessantissimos programas radiopublicitários, com variosissimos premios, além de interessantes numeros de variedades.

Para hoje á noite práticamente que já não há bilhetes e amanhã realizam-se os ultimos bailes de «Os Companheiros da Alegria», á tarde dedicados ás crianças e á noite, com todos os atractivos e concursos.

O «Expresso-Popular» ao Algarve

OLHÃO, 24—Pouco depois do meio dia chegou a esta vila o «Expresso-Popular» da C. P., com muitas dezenas de pessoas, que se mostraram encantadas com as festas de Carnaval. Muitos dos excursionistas assistiram aos bailes nocturnos, partindo para Lisboa pela 1 da noite.

*

PORTIMÃO, 24—O «Expresso-Popular» que a C. P. trouxe hoje a esta cidade encheu de animação o Barlavento algarvio. Os excursionistas assistiram á chegada dos Reis do Carnaval e muitos deles visitaram a Praia da Rocha, Sagres e Monchique. Mais uma vez, o Algarve mostrou as suas tradições hospitaleiras, permitindo que os viajantes assistissem aos bailes e cortejos, que decorreram com a maior animação.

Casa da Madeira

Carnaval de 1952

HOJE, GRANDE BAILE até de madrugada

2 - ORQUESTRAS - 2

O TRADICIONAL CARNAVAL DA CASA DA MADEIRA

Música -- Alegria -- Entusiasmo

SORTEIO DE PRODUTOS REGIONAIS

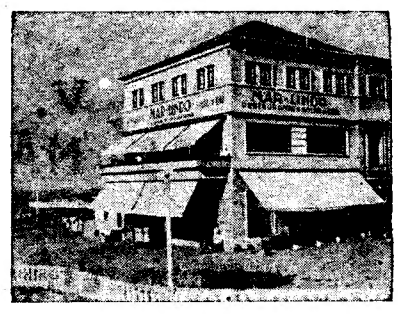
São admitidas máscaras desde que declinem a sua identidade

Telefone 20570

Vai ser comemorada

a data do nascimento do fundador do escutismo

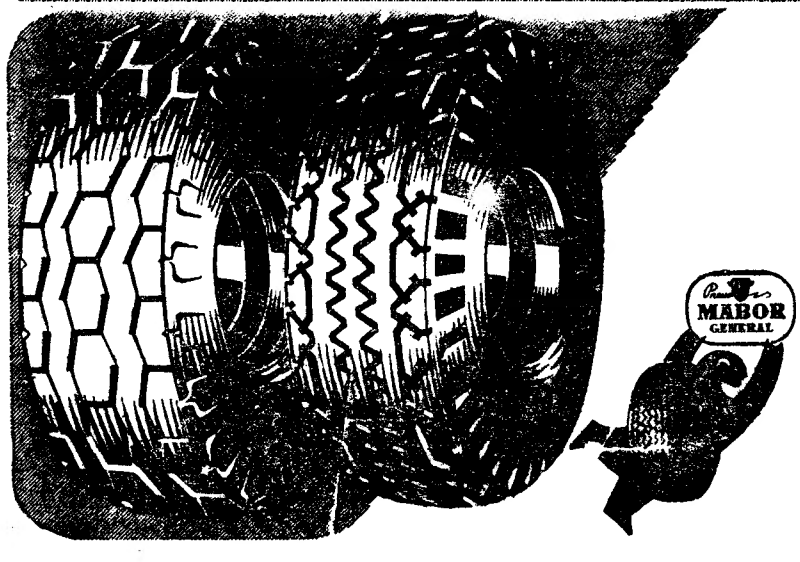
No próximo dia 9 de Março, recordando o aniversário natalicio do fundador do escutismo, efectuam os antigos escuteiros do Grupo n.º 2 um almoço de confraternização de todos os antigos escuteiros portugueses. A inscrição está aberta na sede do grupo, Calçada da Ajuda, n.º 236, e na Rua da Vitória, 54, Lisboa.



MAR - LINDO

Restaurante e Salão de chá já bem conhecido pela sua encantadora situação sobre o mar. Lindos e confortáveis quartos.

Praia de Santa Cruz—Telefone 6 aguarda Vossa Excelência



Pneus MABOR

PARA AUTOMÓVEIS E CAMIÕES

DURAÇÃO · RESISTÊNCIA · CONFORTO

3-52

149.º aniversário
do Colégio Militar

Comemora-se, no dia 3 de Março próximo, o aniversário da fundação do Colégio Militar, associando-se ás comemorações a Associação dos Antigos Alunos do Colegio Militar.

Os bilhetes para a «matinée» a realizar no ginásio do Colégio e os bilhetes para o jantar de confraternização entre antigos alunos e professores podem ser adquiridos desde já na secretaria da Associação, na Avenida Visconde de Valmor n.º 77, 1.º, esq.—Telefone 70403—todas as segundas, quartas e sextas-feiras, das 21 e 30 ás 23 e 30, e na secretaria do Colégio Militar, na Luz, todos os dias, das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas.

OS JORNALISTAS DE ANGOLA
saudam os da Metrópole

Está, há dias, em Lisboa, a sr.ª D. Maria da Graça Pessoa, do «Diário de Luanda», que trouxe duas mensagens dos trabalhadores da Imprensa de Angola, uma para o sr. ministro do Ultramar e outra para o Sindicato Nacional dos Jornalistas. A primeira já foi entregue e a segunda sê-lo-á em breve, numa reunião de camaradagem e homenagem á sr.ª D. Maria da Graça pessoa que tenciona visitar alguns pontos da Metropole.

Noticias da Murtosa

MURTOSA, 22.—Reuniu-se o Conselho Municipal, sob a presidencia do sr. dr. Apolinário da Silva Portugal, presidente da Camara Municipal deste concelho, tendo aprovado o relatório da gerencia da Camara respeitante ao ano de 1951. Aprovou também por unanimidade deliberações tomadas pela Camara em reuniões anteriores, respeitantes ao aumento de 10 por cento dos vencimentos do funcionalismo camarário e outra respeitante á venda de terrenos na praia da Torreira, para edificações.

—Apesar do tempo correr seco, esta região tem sido assolada por tremenda vaga de frio, que em determinadas hôras do dia chega a ser quase insuportável.

—Por motivo de falta de saude, deixou a secretaria de Finanças deste concelho, onde há anos ocupava o cargo de chefe da sua secção, o sr. Luís Abelha, funcionário exemplar, que deixou em subordinados e nos contribuintes as melhores simpatias.

—A Camara Municipal deste concelho, pelos seus próprios recursos, que são limitadissimos, prossegue com os trabalhos de continuação da estrada do Moradal, na freguesia do Bunheiro, iniciada no ano findo, com a cooperação dedicada do povo daquela freguesia, e iniciou também a reparação da estrada da Pulga, na freguesia do Monte, junto das fábricas de serração e de conservas de peixe de escabeche.

—Vão muito adiantados os trabalhos de douramento do altar-mor da igreja matriz da Murtosa, sendo custeadas as despesas pelo povo.

—Já está demolido o prédio adquirido pela Caixa Geral de Depósitos aos herdeiros de Manuel Bernardo Rendeiro, situado nesta vila, na Praça do Comandante Jaime Afreixo e onde aquela entidade vai construir a sua delegação.

O PORTO pelo telefone
Roubo de automovel

PORTO, 25—Os gatunos já não têm necessidade de se ocultarem na noite para roubar automoveis, pois, em pleno dia, no bairro Costa Cabral, foi ontem furtado o automovel pertencente ao sr. João Girão, que ali tinha estacionado junto da sua residência. A referida rua não está positivamente localizada num deserto, assim como a Avenida Rodrigues de Freitas, onde também se deu o roubo de um farol de automovel do sr. Mário Lopes. Impõem-se providências.

FOI INAUGURADO NO RAMALHÃO
um posto de abastecimento de óleo e gasolina

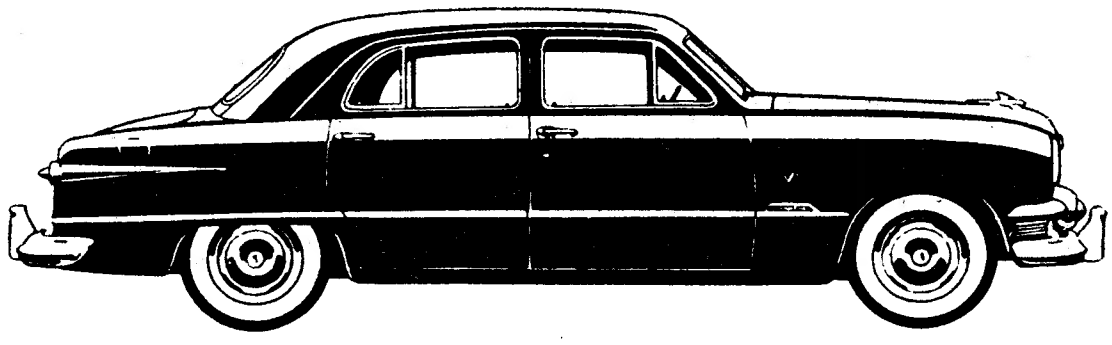
No Ramalhão, a menos de dois quilómetros de Sintra, foi ontem inaugurado um posto de abastecimento de oleo e gasolina, mandado construir pelo sr. José de Almeida, subagente da Socony-Vacuum em S. Pedro de Sintra. A' cerimónia inaugural assistiram os srs. Ruy Garcia Cunha, que representava a Camara Municipal de Sintra; Mario Ferreira Laje e Francisco Neves, presidentes, respectivamente, das Juntas de Freguesia de S. Pedro de Sintra e Santa Maria de Sintra; Fernando Gomes, do Colégio de S. José do Ramalhão; padres dominicanos Sylvan e Reed, que acidentalmente se encontram em Sintra; António Medina Junior, director do «Jornal de Sintra», e António Rodrigues Laranjeira. Da Socony-Vacuum compareceram os srs. engenheiro Anselmo Pinto Basto, director-geral, e Sebastião Perestrelo e J. Colbert, subdirectores e outras individualidades em destaque.

Depois da cerimónia da inauguração, foi servido um lanche a todos os convidados, no qual fizeram uso da palavra os srs. eng. Anselmo Pinto Basto, José de Almeida e dr. Acácio Lopes Cardoso.

PARA

PERFORMANCE...
CONFORTO...
SEGURANÇA...
BELEZA...

FORD
V-8 E 6 CILINDROS



V. EX.ª PODE PAGAR MAIS... MAS
NÃO PODE FAZER MELHOR COMPRA!

FORD LUSITANA E SEUS CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS

Companhia Colonial de Navegação
CARREIRA DO BRASIL
N/T «VERA CRUZ»
SERVIÇO RÁPIDO DE LUXO
Para: RIO DE JANEIRO, SANTOS e BUENOS AIRES
em 20 de Março — Viagem inaugural
em 3 de Maio
em 31 de Maio
em 28 de Junho
N/V «SERPA PINTO»
Para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos, com escala por Leixões e Funchal
em 11 de Março
em 20 de Abril
LISBOA — R. DE S. JULIÃO, 63
Telefones n.os 30131 e 30138
PORTO — RUA INFANTE D. HENRIQUE, 9
Telefone 23342

APARELHOS DE ELECTRO-TERAPÊUTICA "DIADYNAMIC"
Indispensável em todos os consultórios

PAPEL HIGIÉNICO SUECO
Edet
PREÇO 6$00

Pensão Belga
Rua Actor Tasso, n.º 11
Pensão de 1. classe, conforto moderno, instalada em palacete próprio.
TELEF 4 0529

Rádio GE
MODELO-X331
EXCELENTE SONORIDADE
MAGNIFICA CAPTAÇÃO
ONDAS MÉDIAS E CURTAS
POTENTE ALTIFALANTE SUPERDINÂMICO • 5 VÁLVULAS
CORRENTES ALTERNADAS
DE 110 E 220 VOLT
GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA
AR-17 GTP

COMARCA DE LISBOA
3.ª VARA CIVEL
ANUNCIO
Por sentença de 9 de Fevereiro de 1952, com transito em julgado, foi decretado o divórcio definitivo de Acácio Figueiredo Costa e Maria Helena da Conceição Cabral.
Lisboa, 22 de Fevereiro de 1952.
O Chefe da 2.ª Secção
Manuel Eduardo da Costa Fragoso
Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito:
Sousa Monteiro

Basilisa Pedrosa
Parteira diplomada
Av. Almirante Reis, 227, 4.º Dt.º
Tel. 75454

USEM SÓ LÁPIS
Johann FABER
Rafael

O Pacto do Atlantico

os Delegados continuam a regressar aos seus países

(Continuação da pág. central)

Ás cabeceiras sentavam-se os srs. Davis e Langlois.

No final do almoço, que decorreu num ambiente de grande cordealidade, o sr. Lester Pearson endereçou a todos uma saudação brindando pelo chefe do Estado e presidente do Conselho portugueses. Em resposta, o sr. prof. dr. Costa Leite (Lumbrales), ministro da Presidência, agradeceu a saudação e brindou pelo chefe do Governo do Canadá.

Partida de delegados

Num avião de carreira seguiu hoje para Roma, acompanhado do almirante Jacobsen, adido naval em Washington, o tenente-general Ole Bergh, chefe do Estado-Maior das Forças Armadas da Noruega, que teve uma afectuosa despedida. No aeroporto, compareceram, para lhes apresentar cumprimentos, representantes da legação da Dinamarca, do Ministério dos Negócios Estrangeiros, oficiais de ligação portugueses, directores do aeroporto, etc. Um pelotão de Artilharia 3 prestou honras militares.

—Também seguiu esta manhã para Itália o sr. James Clement Duan, embaixador dos Estados Unidos em Roma, que se encontrava há dias em Lisboa, como membro da delegação americana. O embaixador Dunn, segundo a Imprensa norte-americana, foi nomeado embaixador em França, em substituição do sr. David K. E. Bruce. Apresentaram-lhe cumprimentos os srs. Lincoln Mac Veagh, embaixador dos Estados Unidos, em Lisboa, Teodore Xantaky e James Minotto.

—No avião dos T. A. P. regressou a Espanha o sr. Faik Adkur, embaixador da Turquia, em Madrid.

—Para Tanger, no avião da Aero-Portuguesa, seguiu o ministro Henri Van Vredenburch, da delegação holandesa.

Snyder parte amanhã

O sr. John Snyder, secretário americano do Tesouro, e os seus adjuntos, que o acompanharam a Lisboa deviam seguir hoje, de avião, para a os Estados Unidos. Devido a atraso do aparelho, o sr. Snyder só amanhã deverá regressar a Nova York.

Venizelos vai visitar a Itália

O sr. Sophocles Venizelos, presidente do Conselho de Ministros da Grecia, que se encontra em Lisboa, deve seguir para Roma, em visita oficial, no próximo dia 29, devendo demorar-se na capital italiana até ao dia 3 de Março. Segundo consta, o sr. Venizelos e o sr. Alcide de Gasperi conferenciarão sobre problemas de interesse para os dois paises, numa base de amizade e aliança, o que constitui um bom sintoma dentro do plano da politica europeia.

Um «cocktail» no Avis

Ás 18 e 30 de hoje, o sr. Lester Pearson oferece, no Avis-Hotel, um «cocktail» a diversos delegados ás reuniões da N. A. T. O. e a outras entidades que têm trabalhado com a Organização.

O ministro dos Negócios Estrangeiros do Luxemburgo, sr. Joseph Bech, encaminhado-se para a reunião de hoje

Comentários espanhois

MADRID, 25.—«Hoja del Lunes», unico diário de hoje, publica o primeiro comentário ás resoluções da N. A. T. O. ontem tornadas publicas, dizendo Gomez Apario, num amplo estudo, que «já é possível fazer um balanço da reunião de Lisboa: não constitue um passo decisivo, mas põe-se em marcha, de maneira quase efectiva, a defesa do Ocidente. Pode mesmo satisfazer os meios politicos de Paris e de Londres, e talvez os de Washington, mas é pouco».

Diz o cronista que enquanto a Europa começa a pensar em 50 divisões, a Russia, que quase quadruplica tal efectivo, realiza manobras com 20 divisões, em advertência oportuna. Acrescenta que «uma voz firme, enérgica e serena, a do ministro português de Negócios Estrangeiros, professor Paulo Cunha, se levantou ante as consciências adormecidas».

«Tais palavras tinham de ser ditas por Portugal»—continua o cronista, recordando que «o Pacto Ibérico foi uma antecipação a tudo o que se faz agora, e partiu de dois países provadamente anticomunistas, e de solidez interna». Finalmente, diz que á Espanha não interessa ingressar numa organização em que não seria grato comparticipar ao lado de alguns elementos. «Não estamos dispostos a ir para o Reno defender a França; interessa-nos, sim, com sentido mais amplo, contribuir para a defesa do Ocidente». —(Efe).

Lisboa de outros tempos...

(Continuação da página central)

eles ganhavam nos empregos, se tinham possibilidades de subir e ganhar mais ou se teriam outra namorada. Respondiamos logo que se tratava de um rapaz muito estimado, com amigos muito bons, que ganhava bem e que não tinha mais namoradas... Ficavam tão contentes que nos gratificavam sempre, com a recomendação de não dizermos nada do derriço. E nós cumpriamos. Sabiamos muitos segredos e a nossa boca não se abria.

—Com tudo isso, alguns percalços lhe hão-de ter sucedido...

—Alguns. Mas eram ossos de oficio... Um senhou doutor de Coimbra, que costumava hospedar-se em certo hotel, todas as vezes que vinha a Lisboa, confiava-me o encargo de ir levar uma carta a uma casa da Travessa de Santa Helena, para a namorada. «Mas toma cuidado—dizia ele—entrega só á menina...». Sempre me desempenhei bem da missão. Mas, um dia, quando entreguei a carta, estava em casa o pai, que era atleta. Por força que havia de ver e ler. E, voltando-se para mim, começou a gritar: «Seu malandro, você é que as vai pagar todas!». Desci os degraus da escada a quatro e quatro e ele sempre atrás de mim a barafustar. Juntou-se gente, a filha e a mãe vieram atrás do pai a chorar e a gritar: «Não façam mal ao homenzinho! Ele não tem culpa!». E o povo também gritava: «Larga o homem! Larga o homem! Ele não tem culpa, anda a governar a vida...». E eu sem saber se havia de fugir ou enfrentar o homem... Casos destes, efectivamente, sucediam algumas vezes. Mas era um serviço tão leve e tão bem pago, que até dava gosto fazê-lo... Tudo isso acabou. Hoje, os rapazes passam o tempo agarrados ao telefone a namorar e acabou-se o nosso negócio, por que cartas, cartas para entregar, só se for a pedir dinheiro. Mas a resposta, pela cara dos destinatários, não costuma ser muito de consolar...

—Qual a média diária que hoje fazem?

—Passam-se dias e dias que não conseguimos um recado ou um frete. Quer ver?

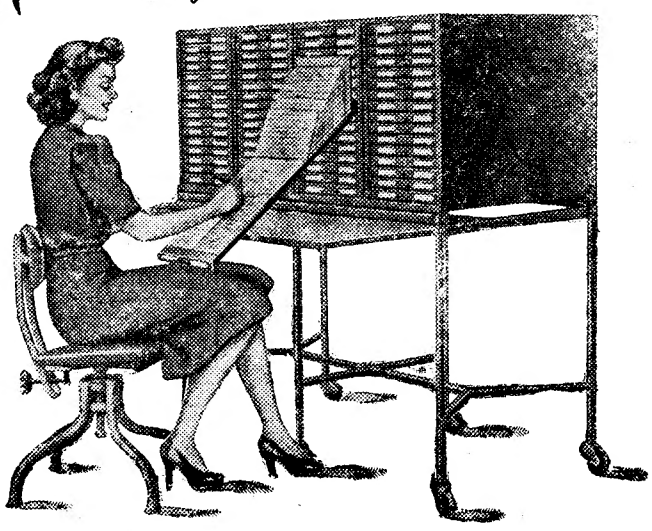
E, metendo a mão á algibeira do colete, puxa de uma carteira a abarrotar de papeis. Com a atrapalhação, deixa cair algumas cautelas de penhor, que rápidamente apanha e mete entre o maço de papeis. Depois, puxa de uma folha de papel almaço, cheia de numeros, que é o seu diário com o «deve e haver» referente a cada mês.

—Vê? Em Novembro, gastei 528$00 e ganhei 328$00; em Dezembro, gastei 535$00 e ganhei 323$00; em Janeiro findo, gastei 563$00 e ganhei 460$00. Dividas, dividas é que tenho. Não há maneira de equilibrar a vida... Dantas ganhava para me divertir, ir de quando em quando á terra, juntar o meu pataquito... Agora é só a gastar e pouco a entrar. Como nós todos temos que morrer e eu estou na calha, já não me importo muito... Vou tomando uns copinhos para que a vida me seja mais agradável enquanto cá estiver...

E lá ficou, de cabeça baixa, a rememorar o seu passado—e quem sabe se ainda algumas ilusões quanto ao seu futuro...

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

Melhor organização? Maiores lucros!



SEELDEX
SISTEMA DE FICHAS VISÍVEIS

INDÚSTRIA NACIONAL
EFICIÊNCIA SEM RIVAL

VENDAS • CRÉDITOS • COBRANÇAS • EXISTÊNCIAS • ASSINATURAS
PROPAGANDA • MÃO DE OBRA • PREÇOS DE CUSTO • ETC. • ETC.

SERVIÇOS PÚBLICOS • COMÉRCIO • INDÚSTRIA • PROFISSÕES LIBERAIS

RESOLVAM OS PROBLEMAS QUE SE LHES DEPAREM
UTILIZANDO O SISTEMA VISÍVEL "SEELDEX"

CONSULTE A

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, LDA.
LISBOA: PRAÇA DOS RESTAURADORES, 53, 1.º — TELEFONE 2 4986
PORTO: A. LENCASTRE & SOUSA — Rua de Santa Catarina, 130

O eclipse do Sol

(Continuação da pág. central)

das, não só pelo dispendioso material (que serve o mesmo para todos os eclipses) como pelo deslocamento do pessoal e material e seu estabelecimento no local escolhido para a observação.

A máxima duração que a fase total pode ter num dado lugar é de 7 minutos e 40 segundos, mas na grande maioria dos casos ela é apenas de alguns segundos.

O eclipse de hoje teve uma fase total de cerca de três minutos. A zona da totalidade, isto é, a zona da superficie terrestre onde pode ser visto como total, começava a meio do Oceano Atlantico, atravessava a ilha de São Tomé—onde a duração da totalidade é de 2 m. e 15 s.—entrava no continente africano pela Guiné e deixava-o pelo Sudão, atravessou a Arábia e até terminar no centro da Asia, onde se perdia, para os lados da Sibéria.

Durante a totalidade, a interposição do corpo da Lua impede a radiação solar de atingir a superficie da Terra. E, assim, na região da totalidade e durante ela, falta não só a luz solar como o calor do Sol, ficam invisiveis as radiações e altera-se a influência da acção magnética do Sol, vindo a propósito informar que o nosso Serviço Meteorológico faz observações das variações da temperatura, das influências magnéticas e outras em São Tomé.

As nuvens, ocultando o Sol, impedem muitas observações. Mas as meteorológicas e algumas das radiações invisiveis são possíveis, mesmo com nuvens.

Para observar este eclipse foi uma missão espanhia á Guiné espanhola e foram vários europeia, e americanas ao Sudão.

Resta acrescentar que, anualmente, nunca há menos de dois nem mais de sete eclipses, quatro ou cinco do Sol e três ou dois da Lua.

Este ano, em 5 e 20 de Agosto, teremos ainda um eclipse possível e anular do Sol, mas nenhum deles visíveis em Portugal.

As observações em Kartum

KARTUM, 25.—Com o nascer do dia dissiparam-se os receios dos astronomos que se encontram nesta cidade para observar o eclipse total do Sol e que temiam que a tempestade de areia que ontem se verificou prejudicasse as observações. Hoje, porém, o Sol brilha e o ceu não tem nuvens. Em Kartum toda a gente espera o acontecimento com grande interesse e ao mesmo tempo com certa angustia, pois os médicos oftalmólogos desta cidade preveniram a população contra os perigos das radiações infra-vermelhas e ultra-violetas. As crianças e os adultos já andam munidos com óculos escuros ou simplesmente com pedaços de chapa fotográfica para poderem olhar o Sol. O Governo, para evitar o panico, tem multiplicado os avisos á população.

O principal campo dos astronomos que se deslocaram especialmente a Kartum, é o do Serviço de Investigações Cientificas da Marinha Americana, que dispõe de dois aviões, muitos automóveis, geradoras eléctricas, frigorificos, laboratórios fotográficos, etc. Assistem ao fenómeno 112 sábios e 300 assistentes vindos de todas as partes do Mundo. O eclipse deve durar cerca de quatro minutos.—(F. P.).

A observação em Londres

LONDRES, 25.—O eclipse do Sol pela Lua pôde ser observado parcialmente em Londres, durante perto de uma hora, esta manhã. Começou ás 8 e 42, atingindo o máximo ás 9 e 12. A principio, um tecto de nuvens muito alto dificultou a observação, mas depois conseguiu-se avistar o Sol através da névoa.

Os habitantes da área exterior de Londres e da maior parte do Sul da Inglaterra não tiveram a possibilidade de observar o fenómeno por causa do espesso nevoeiro. Essa névoa, que se seguiu á noite mais fria há mais de uma semana, paralisou a navegação no canal da Mancha. O tráfego rodoviário no Sueste também foi perturbado pelo nevoeiro.—(F. P. e R.).

Direcção Geral dos Combustiveis

Foram publicadas no «Diário do Governo» de hoje (2.ª série) as listas provisórias dos candidatos admitidos aos concursos para preenchimento de vagas de agentes técnicos de engenharia condutores de máquinas e electricidade e de engenharia condutores de quimico-técnica de 3.ª classe e de fiscal de 2.ª classe do quadro da Direcção Geral dos Combustiveis.

VIDA ARTISTICA

Exposição António Soares

No Palacio Foz, inaugura esta tarde a sua decima quarta exposição, o brilhante pintor António Soares.

UMA LINDA CARPETE

Por especial deferencia do Ex.mo Cliente, encontra-se em exposição, na reputada casa de móveis e decorações

JOAL
Avenida Almirante Reis, 233

nos dias 24, 25 e 26, uma carpete de lã fina, em relevo, produção da afamada marca

Sultão

O que a França conseguiu

em matéria de auxílio financeiro

na Conferência de Lisboa

e os sacrifícios que terá de fazer

PARIS, 25.—Três assuntos essenciais chamaram a atenção do Conselho de Ministros que se reuniu ontem das 20 ás 23 e 10, no Eliseu, sob a presidência de Vincent Auriol: os trabalhos da Conferência de Lisboa, a situação financeira e os próximos debates na Assembleia Nacional sobre os projectos financeiros.

Não solicitámos «descongelamento de dólares», indicou nomeadamente o presidente do Conselho, a propósito das conferências que teve no ambito da Conferência de Lisboa, com Robert Lovett, secretário da Defesa americano; John Snyder, secretário do Tesouro, e Averell Harriman, presidente da Comissão de Ponderação. Edgar Faure expôs aos ministros que as suas conversações versaram principalmente, no ambito do esforço militar francês e no franco-americano, as possibilidades de financiamento com que se pode contar do estrangeiro. O chefe do Governo confirmou que a França obteve um suplemento de auxílio exterior que calcula em 105.000 milhões de francos, sendo o auxílio para o primeiro semestre calculado em 70.000 milhões de francos.

Paul Coste-Floret, ministro da Informação, que deu estas indicações á Imprensa, ao findar a reunião do Conselho de Ministros, explicou, no entanto, que o esforço financeiro suplementar que deverá ser suportado pelo orçamento francês continua a ser da ordem de 120.000 milhões de francos aproximadamente, sendo este suplemento nomeadamente modificado pela subida dos preços (50.000 milhões) e o aumento das despesas na Indochina (55.000 milhões).

O presidente do Conselho, acrescentou o ministro, tendo agora todos os elementos em seu poder, anunciou que um equilibrio sincero e real é possível.

Nestas condições, o Conselho de Ministros foi levado a aprovar um complemento aos projectos financeiros que será provavelmente objecto de nova carta rectificativa a ser remetida hoje para a mesa da Assembleia.

Segundo Coste-Floret, o esforço militar total da França em 1952 pode ser calculado em 1.400.000 milhões, sendo 265.000 milhões provenientes do auxílio exterior (105.000 conseguidos em Lisboa que se somam aos 160.000 já garantidos).

Qual será o esforço fiscal pedido aos contribuintes? A isto, o ministro da Informação respondeu que o aumento dos créditos militares solicitados do Parlamento é calculado em 120.000 milhões de francos: esta quantia será cobrada, na proporção de 50 %, mediante novos impostos, e a outra metade por economias ou, melhor dito, por «cortes» nas despesas, incluindo reduções dos créditos para o equipamento, os investimentos e a reconstrução. Os novos impostos no total de 60.000 milhões vão acrescentar-se aos 130.000 milhões inicialmente previstos.

Tendo em conta as reduções fiscais decididas por outro lado, trata-se de novo encargo, para este ano, da ordem de 190.000 milhões de francos.

Para este efeito, o chefe do Governo anunciou aos ministros que será proposto cerca de mais meio décimo além do décimo previsto. Por outro lado, o presidente do Conselho confirmou a cifra de 12 divisões a organizar em 1952 no ambito da N. A. T. O., em vez das 14 inicialmente projectadas, o que, para a França, acarretaria o aumento do serviço militar. Segundo Edgar Faure, o actual programa não deve implicar normalmente aumento da duração do serviço militar.

Finda esta exposição, anunciou Coste-Floret, o Conselho de Ministros autorizou o presidente a pôr a questão da confiança na discussão dos projectos financeiros em qualquer altura que entenda conveniente.

Faure lembrou ainda que continua habilitado a pôr a questão da confiança no debate sobre a escala móvel dos salários, que começa hoje. «Todavia, esta decisão fica ao meu critério», confirmou.—(F. P.).

A escala móvel de salários

PARIS, 25 — Esta tarde, na Assembleia Nacional, o debate sobre a escala movel do salário minimo garantido —interrompido pela viagem do presidente Faure a Lisboa—vai prosseguir. Em principio, se tudo correr bem, deve terminar amanhã de tarde.

Os observadores parlamentares notam a propósito que dois grupos importantes da maioria actual (radicais e independentes) se opõem em absoluto ao projecto a discutir e se esforçarão por todos os meios por impedir que seja aprovado. Se Edgar Faure puser a questão da confiança, arriscará a queda do Governo. Se a não puser, o projecto tem poucas probabilidades de ser votado, pelo menos com a redacção actual, porque os socialistas, comunistas, gaullistas e republicanos populares já apresentaram muitas emendas.—(F. P.).

Uma informação

que provoca confusão

em Washington

WASHINGTON, 25—Provocou ontem certa confusão, em Washington, o telegrama de Imprensa, datado de Lisboa, anunciando que nos trabalhos do Conselho do Atlantico, os representantes americanos se tinham comprometido a fornecer uma divisão de fuzileiros navais á Europa. Este telegrama, dado por uma agência americana e mais tarde parcialmente desmentido pela mesma agência deu imediatamente ocasião a violentos protestos nos circulos parlamentares hostis á Administração democratica. Os senadores e representantes republicanos que suspeitam o presidente Truman de ter assumido compromissos secretos com a Grã-Bretanha durante as conferências do mês passado com Churchill, entregaram logo á Imprensa uma declaração anunciando o propósito de abrir inquerito muito sério sobre o caso. Nos circulos militares, não fazem comentários, declarando-se que ainda não chegou qualquer relatório oficial de Lisboa.

No entanto, um funcionário superior geralmente bem informado disse, a titulo pessoal que a possibilidade de envio de fuzileiros para a Europa foi recentemente discutida no Pentágono, mas não foi aprovada pelos chefes de estado-maior.

Esta noite, marcada por informações, desmentidos e semi-confirmações, tanto os elementos oficiosos como o publico em geral nada sabiam de concreto, mas predomina geralmente a impressão de que se fez uma promessa condicional aos membros europeus do Conselho do Atlantico.—(F. P.).

O tremor de terra

que abalou

o Sudoeste da Alemanha

FRANCFORT, 25.—Notícias oficiais informaram que não há conhecimento de prejuizos ou vítimas do tremor de terra que abalou o Sudoeste da Alemanha, a noite passada. O Observatório de Stuttgard diz que o centro do sismo foi na área de Worms, junto ao Reno, a cerca de 80 quilómetros ao Sul de Francfort.

O abalo de terra registou-se mais ou menos ás 21 e 30. No Observatório de Heidelberg informam que o choque foi tão intenso que os seus sismógrafos não o puderam registar. Sentiram-se abalos em localidades a 130 quilómetros de distancia. O primeiro e mais intenso choque foi seguido de outros mais pequenos.

Depois do primeiro abalo, os habitantes de Ludwigshafen julgavam que se tratava de outra explosão na Badische Anilin, onde, em 1948, uma grande explosão causou muitas vítimas. Foi comunicado também de Estrasburgo, Treves, Koenigstein e Francfort que a terra tremera.

Os observatórios de Stuttgard, Heidelberg, Ravensburg e das montanhas do Taunus ainda não podiam dar esta manhã pormenores exactos.—(Reuter).

O balanço

da Conferência

segundo a Imprensa americana

NOVA YORK, 25.—«A Voz da Liberdade em Lisboa», escreve o «New York Times» em artigo de fundo em que faz o balanço da Conferência atlantica na capital portuguesa. «A conferência da N. A. T. O. termina numa apoteose de glória. Ninguém se atreveria a esperar que esta reunião viesse a dar realidade a tanta coisa. Leva-nos á conclusão de que os ideais que animam os 14 países da N. A. T. O. são bem mais fortes de que as pequenas agitações, as pequenas rivalidades motivadas por receios passados ou polémicas de política interna».

«No sábado á noite, acrescenta o fundista, dizia-se que Anthony Eden tinha preparado uma declaração dos objectivos da N. A. T. O.... O documento reafirma, dizem-nos, que a liberdade do Mundo assenta em primeiro lugar na melhoria das condições sociais e económicas, e não apenas nos armamentos... Deve agora a N. A. T. O. revelar as suas finalidades e pôr mãos á obra para as alcançar. Ganharemos assim um tempo precioso, porque nenhuma ditadura é eterna e, mais tarde ou mais cedo, a tirania comunista acabará por ruir... E' este desejo de liberdade, conclue, que deve ser enraizado, fomentado e protegido no Mundo e é á N. A. T. O. que compete fazê-lo; aqui têm a razão por que os resultados conseguidos em Lisboa são de tal modo satisfatórios, não só em si, mas porque nos aproximam dos fins que o mundo livre prossegue».—(F. P.)

*

WASHINGTON, 25—O «Washington Post» comentando em termos favoraveis os resultados da Conferência de Lisboa, escreve, nomeadamente: «O que se fez constitui um desmentido animador aos que profetizavam que a sessão actual se limitaria a adiar os problemas urgentes... Não há exemplo de seis nações chegarem a acordo para fundirem as suas forças armadas numa só formação internacional. Uma vez mais, a chave dos futuros progressos será a atitude da França e da Alemanha. Mas desde já podemos verificar que as reservas e condições apresentadas pelos parlamentares desses países não impediram, em Lisboa, progressos sensiveis... A cifra de 50 divisões proposta como objectivo imediato é, em si, um progresso porque embora sendo inferior ás previsões, constitui um avanço realista... Os ministros dos Negócios Estrangeiros reunidos em Lisboa tomaram, a nosso ver, conclui o «Washington Post», a decisão histórica de transformar a defesa europeia do amontuado de papel que era num organismo real e viavel».—(France Presse).

Solar de VALE DE LOBOS
(BELAS-SABUGO)
Restaurante de Luxo
Terça-feira de Carnaval
ALMOÇO—EMENTA
Creme de couve Flôr; Caldo Verde; Tortilha á Espanhola; Pescada á Moleira; Leitão assado á Bairrada; Bife á Vale de Lobos; Pudim Opera; Tarta de Frutas e Café.
*
Serviço diário á lista, de almoços e jantares. Preços especiais para casamentos e banquetes. Marcação de «appartements» e quartos pelo
TELEFONE SABUGO 46

RESTAURANTE ALVALADE
Amanhã, 3.ª feira de Carnaval
Chá Dançante, com Fausto Caldeira e Quarteto Constelation
Avisamos os Ex.mos Clientes de que à noite o traje é facultativo

«AQUA'RIO» O MAIS ELEGANTE RESTAURANTE DA CAPITAL
CARNAVAL 1952
Todas as noites animados bailes até de madrugada com o cantor de momento VICENTE PALOP e FRANCISCO TORREGROSA famoso pianista espanhol que o publico consagrou.
Baterista: JOSÉ MEDINA
RESERVAM-SE MESAS PELO TELEFONE 2 7393
RUA JARDIM DO REGEDOR, 34-50

PALM BEACH
Praia da Conceição — CASCAIS
Restaurant — Bar — Dancing
O melhor Carnaval da Costa do Sol
Ao piano: ANDRADE SANTOS TRINCHER e o seu violino; e PEDRITO na sua bateria
Optimo ambiente — Boa música
Reservem quanto antes as poucas mesas que restam — Tel. 186

CAFE' CHAVE D'OURO
SALÃO DE CHA
CARNAVAL 1952
SEMPRE O MELHOR
Orquestra TAVARES BELO — RESERVAM-SE MESAS

«A CHOUPANA» RESTAURANTE BAR-DANCING
Est. Marginal — S. JOÃO DO ESTORIL
CARNAVAL
TODAS AS NOITES BAILES COM GRANDES SURPRESAS
AO PIANO: AMARAL LOPES
RESERVAM-SE MESAS PELO TELEFONE S. PEDRO 99